

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1550

LEMBRANÇA DE TAVIRA...

Por que nos recordámos, hoje de vira? Que motivos nos levaram título cumprido que é um tudo nada do gesto de reconhecimento e gratidão que temos para dar e damos, agora, conforme sabemos e podemos, e fica suspenso, ainda, e sempre, com toda a certeza, a essa terra do Algarve que mais nos impressionou e se nos tornou a mais querida, dentre as mais queridas, pela razão essencial de que vivemos nela, e com ela e por ela vivemos um tanto também?! E que recentes leituras que fizemos, neste mesmo semanário, vieram avivar a grata lembrança que temos do nosso passado taurinense, e trouxeram-nos, hoje, esta resoluta vontade de escrevermos, numa tentativa de transmitirmos, tão bem e tanto quanto nos seja possível, aquilo que sentimos necessidade de transmitir. Neste papel, e com esta caneta, o nosso desejo enorme de acertarmos.

Se não fosse maior esta necessidade que temos, esta força interior que nos impede a uma evasão que desejaríamos completa do que nos vai cá dentro, ficar-nos-famos pelas frases mais ou menos alinhadas e bonitas de uma redacção qualquer, em jeito do mais vulgar diário íntimo, e não ocuparíamos tempo a procurarmos alcançar algo mais de que se possa ajuizar um mínimo de merecimento para chegar aos outros, sentindo nós, assim, e só assim, essa sensação de liberdade e de contentamento maior. Aliás, e como se sabe, é esta uma das mais fortes, se não a mais forte razão de se escrever, bem, mal, de se escrever...

(Conclui na última página)



A característica e bonita Praça da República, de Tavira

O BANCO DO FOMENTO NEGA-SE A AUXILIAR A INSTALAÇÃO DA FÁBRICA DE TÊXTEIS DA MINA DE S. DOMINGOS?

NOSSO colega «Diário Popular» ocupou-se, há dias, do problema da instalação da fábrica de têxteis da Mina de S. Domingos, iniciativa da Companhia Portuguesa de Algodões (Coprál), lamentando que até agora não tenham sido removidas as dificuldades que se opõem a esse importante empreendimento de valorização regional e nacional, tanto mais que a referida empresa projectava transferir para aquela povoação as instalações fabris que possui em Chelas (Lisboa).

TELEFONES: QUANTIDADE E QUALIDADE

Provincia na época calmosa, na origem do precioso tempo que por vezes se perde quando se pretende contactar telefonicamente com a capital ou outras zonas do País e embora lamentemos o que acontece, não podemos deixar de reconhecer que não é possível, de um dia para o outro, alcançar-se neste aspecto uma melhoria para a qual teriam de ser pelo menos duplicados os actuais meios de comunicação.

Se é este o panorama no que se prende à quantidade das linhas telefónicas e acessórios, de igual modo não poderemos considerar o que respeita à sua qualidade. É coisa frequente, de noite ou de dia, o assinante solicitar um número e após longa espera, que chega a tornar-se desesperante, quando julga haver finalmente atingido o almejado objectivo, verificar que por mais que esgance a voz não conseguem ouvi-lo do outro lado do fio, tendo iguais dificuldades para entender o que lhe dizem. Cansa-se, perde um tempo precioso e paga esse tempo como se integralmente o aproveitasse, pois a quem regista os minutos não interessa se a comunicação foi ou não feita em boas condições.

A que se devem tais anomalias, sobretudo arreliantes na tripla faceta de um inglório desperdício de tempo, dinheiro e energia, que o gritar também cansa? Não sabemos ao certo mas seria bom que quanto antes se pudesse pôr-lhes cobro.

O PÃO QUE COMEMOS

No ano findo, as padarias do Algarve laboraram as seguintes quantidades de farinha, em quilos: Albufeira, 854.025; Aljezur, 227.775; Castro Marim, 400.825; Faro, 2.562.075; Lagoa, 1.052.925; Lagos, 1.100.575; Loulé, 2.062.750; Monchique, 213.225; Olhão, 2.214.525; Portimão, 1.911.250; S. Brás de Alportel, 390.750; Silves, 1.708.425; Tavira, 954.975; Vila do Bispo, 332.925 e Vila Real de Santo António, 1.403.350.

Os concelhos maiores consumidores de farinha de primeira qualidade foram: Olhão, 605.475; Faro, 539.475; Vila Real de Santo António, 321.100; Portimão, 309.400 e Lagos, 180.225 quilos.

O total de farinha consumida foi de 17.381.375 quilos, menos 114.500 quilos que em 1964, o que se deve atribuir ao facto de alguns hotéis fabricarem pão para seu consumo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ESTÁ DE PARABÉNS A «AFICION» ALGARVIA COM A PRÓXIMA INAUGURAÇÃO DO TAURÓDROMO DA VILA POMBALINA

A «AFICION», seja coesa e à escala nacional — caso de Espanha —, seja distribuída por núcleos de carácter regional — caso do nosso País —, é o grande baluarte da Festa dos Touros. Sem «aficion», que o mesmo é dizer, sem público afeiçoado ao espectáculo, enfeitado pelas respostas encontradas na corrida, aos seus anseios de ordem emocional ou artística, os toureiros deixariam de ter a razão de escolha de uma carreira toda feita de contrastes — da glória e da fortuna ao desalento e à insuficiência, do triunfo ao fracasso, da vida invejada à morte depressa esquecida —, eles perderiam o sentido da sua existência, e a festa logo recolheria ao museu das coisas antigas e extintas.

E por isso que tudo quanto seja feito em benefício da «aficion» nunca será demais. Ela merece-o. Mais do que merecê-lo, a «aficion» conquistou esse direito.

A visita do ministro das Obras Públicas de Espanha e os problemas da ponte e da barra do Guadiana

DURANTE a recente visita a Portugal do sr. ministro das Obras Públicas de Espanha, os directores-gerais dos Serviços Hidráulicos e das Estradas dos dois países trataram, segundo julgamos saber, dos problemas da dragagem da barra do Guadiana e da construção da ponte entre as duas localidades fronteiriças. Cremos que da parte das autoridades espanholas e no que respeita à ponte, tem havido certa lentidão nos trabalhos derivado talvez da divergência de critérios sobre a localização da mesma.

Oxalá tudo se resolva o mais rapidamente possível para bem do turismo e da economia dos dois países!

CHÁ DAS CINCO EM COLÓNIA UM DEPARTAMENTO DE TURISMO QUE ORGANIZA UM «RENDEZ-VOUS»

por HARST ZIMMERMANN

COLÓNIA — «A wonderful idea!» exclamou Mister Pickring, de Londres, acabando de servir regaladamente o seu chá. Na verdade «uma ideia maravilhosas!» Agora, Mister Pickring, durante as suas férias na Europa, já não precisa de renunciar, por tanto tempo, ao seu habitual e confortável chá das cinco à inglesa... contanto que ele se dirija a Colónia. É que na cidade da célebre Catedral existe uma instituição, única no género na Alemanha, que acaba de ser inaugurada. A Prefeitura organiza, para os seus turistas, um verdadeiro chá das cinco três vezes por semana subordinado ao tema: «Já teve ocasião de conhecer um colonense autêntico?»

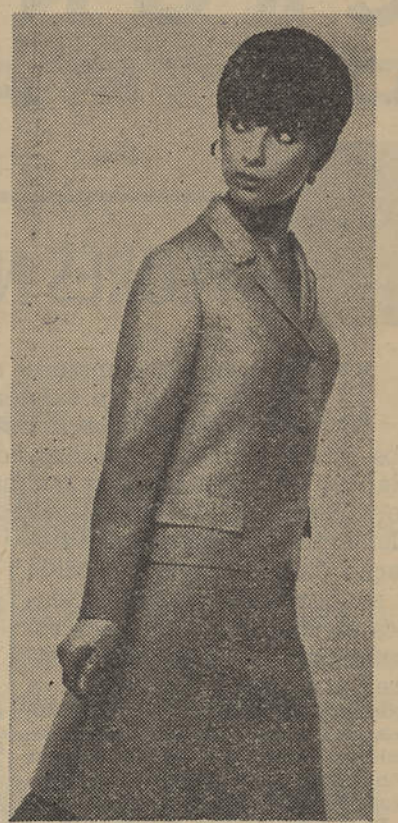
O dr. Zankl, director do departamento de turismo de Colónia diz assim: «Muitos turistas fazem a ronda das curiosidades e depois não sabem o que fazer. Sentem-se estranhos e aborrecem-se». O Município de Colónia pretende tirar proveito de uma observação feita por peritos de viagens e psicólogos: «Um turista lembra-se mais de uma pessoa interessante com a qual tomou conhecimento durante as férias do que de uma obra arquitectónica, ainda que seja»

(Continua na 5.ª página)

Realiza-se amanhã em Tavira um grandioso festival de ciclismo integrado nos Jogos Luso-Brasileiros

ORGANIZADAS pela Federação Portuguesa de Ciclismo, decorrem amanhã na pista do Ginásio de Tavira as provas ciclistas dos Jogos Luso-Brasileiros, que obedecem ao seguinte programa: às 16 horas — Apresentação das equipas, entrega ao Ginásio C. de Tavira, pela equipa brasileira, de uma placa comemorativa e troca de galhardetes entre as seleções brasileira e portuguesa; às 16.30 — Prova inter-regional (eliminação)

(Conclui na 5.ª página)



O «tailleur» está sempre em moda. Aqui temos um com sala «evasée» e o casaco isento de qualquer pormenor ornamental — o «tailleur» à inglesa» como se diz na linguagem corrente da alta costura.

Noite de grande gala no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, com a reconstituição de um arraial lisboeta dos Santos Populares

NO louvável intuito de propiciar um somatório de atracções que aliadas ao maravilhoso clima algarvio e aos encantos naturais em que a nossa Provincia é pródiga, mais contribuem para interessar e fixar o visitante, tem o Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, vindo a realizar uma série de empreendimentos cuja impecável organização está na base do seguro êxito alcançado.

Após a brilhante comemoração do Dia do Turista, das de maior relevo que em terras de provincia se fizeram, meteu ombros no sábado passado, a direcção do Hotel, à reconstituição de um autêntico arraial dos Santos Populares, para o que foi totalmente aproveitado o belo e amplo cenário da piscina. Serviu de «modelo» o típico bairro lisboeta de Alfama, que aos organizadores «emprestou» o casticismo do Largo do Salvador, do Beco da Bicha, do Largo do Chafariz de Dentro, do Beco do Mexias e das Escadinhas de S. Miguel, ao alto das quais foi montado um artístico Trono de Santo António, além das tradicionais barracas das sardinhas assadas, do vinho tinto e

(Continua na 5.ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

À saúde é a maior riqueza

DEFESA DOS OLHOS

A leitura de perto cansa os olhos e concorre para a miopia. Muitas pessoas têm de perto, inadvertidamente por força do hábito, que cumpre corrigir. Outras, porém, fazem-no porque a vista já não está boa e não lhes permite ler a distância razoável. Esses casos precisam de correcção imediata, por meio de lentes indicadas por especialistas.

Coloque sempre o jornal e o livro a trinta ou trinta e cinco centímetros dos olhos. Se assim não conseguir ler, consulte o médico oculista.

JORNAL do ALGARVE

DA Fundação Calouste Gulbenkian recebemos um agradecimento pela difusão que nas nossas páginas demos ao 10.º Festival Gulbenkian de Música.

— O nosso prezado colega «República» transcreveu o artigo da nossa distinta colaboradora Maria Carlota intitulado «Assim vai o Jornalismo».

— Da comissão executiva da III Feira Nacional de Agricultura — XIII Feira do Ribatejo — recebemos um agradecimento pela colaboração que lhe dispensámos.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Eis um moderníssimo conjunto para praia, composto de duas peças e a que não falta o motivo decorativo dos óculos, muito úteis aliás para defender os olhos da luminosidade solar.

VIRGÍLIO FAUSTO BENTO CAPELA

Não o podendo fazer pessoalmente, como era seu desejo, vem despedir-se de todas as pessoas que lhe dispensaram a sua amizade, durante os anos que residiu em Tavira e em Faro e oferece os seus fracos préstimos e residência, na Rua do Viveiro Municipal, n.º 3-2.º-Dt., em Portimão.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

FLORES NO AEROPORTO

Um dos encantos maiores que uma região pode oferecer ao visitante é a existência de espaços vegetais, pulverizados de flores. Este facto é tão saliente que até nos interiores das modernas edificações se tem recorrido a plantas climatizadas por conferirem não só belo efeito decorativo, como elemento renovador e refrescante do ambiente.

O bispo do Algarve visita amanhã a Fuseta

Realiza-se amanhã a comunhão solene das crianças na Fuseta. As 9 horas, celebra-se missa acompanhada a cânticos e comunhão geral. Pelas 17 horas o prelado da diocese imporá o Sacramento da Confirmação (Crisma) e celebrará missa vespertina.

Vem este intróito a propósito do estado em que se encontram os canteiros junto à entrada do edifício do aeroporto de Faro. Existem lá, como nos recordamos, plantas, que cumpriam a sua função embelezando o recinto.

E já que estamos no Aeroporto, cujo movimento é algo de entusiasmante, seja-nos permitido protestar contra a existência das pequenas casas, frente à gare e do lado exterior da rede.

Incêndio em Vila Nova de Cacela

CACELA — No domingo, pelas 20 horas, manifestou-se violento incêndio no estabelecimento de reparação de bicicletas do sr. Norberto Mendonça, por se ter incendiado gasolina com a chama de um candeeiro de mão, que desastrosamente deixara cair.

Farmácias de serviço

Hoje — Montepio. Amanhã — Higiene. Segunda-feira — Graça Mira. Terça-feira — Pontes Sequeira. Quarta-feira — Baptista. Quinta-feira — Oliveira Bomba. Sexta-feira — Alexandre.

FRIGORÍFICOS

HOVER

FRIGORÍFICOS

Máquinas

Para assar frangos na brasa ou em churrasco, o melhor que se fabrica, vende Manuel Dias Rato, Rua Sebastião Teles, 23 — Telef. 23568 — Faro.



José Virgílio Horta Quintas Furriel do Exército

Seu pai, Virgílio Rosa Quintas e sua mãe, Maria Ana Horta Dias, moradores no sítio do Tesoureiro, S. BRÁS DE ALPORTEL, agradecem profundamente e comovidas a todas as pessoas que acompanharam o préstito fúnebre de seu saudoso filho, até à última morada e todas as manifestações de amizade e carinhoso demonstradas em tão doloroso transe.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Guerreiro Murta Com sua esposa, está passando férias em Loulé o nosso prezado amigo e ilustre comprovinciano, sr. dr. José Guerreiro Murta, antigo professor liceal e presentemente administrador do Banco Nacional Ultramarino.

Major Luis Teixeira Fernandes Foi nomeado professor do Instituto dos Altos Estudos Militares o sr. major Luis Teixeira Fernandes, genro do nosso assinante em Loulé sr. José da Costa Alves.

Fim de curso Com a alta classificação de 18 valores concluiu o curso de engenheiro agrônomo pelo Instituto Superior de Agronomia a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria Isabel Pato Anselmo Galhardo, filha dos nossos amigos sr.ª D. Maria Isabel Pato Anselmo e sr. Aurélio Anselmo.

Partidas e chegadas Encontram-se a férias: em Monte Gordo o nosso assinante em Lisboa, sr. Manuel Malveiro Romão Carneiro; em Albufeira, o sr. dr. José Correia do Nascimento, nosso assinante em Faro; nas Caldas de Monchique, o sr. Manuel da Palma Fernandes, de S. Bartolomeu de Messines e em Sines, o sr. Isidoro Vieira dos Santos, nosso assinante em Lisboa.

Gené nova Em Leamington Spa, Warwickshire (Inglaterra), onde reside, deu à luz uma menina a nossa comprovinciana, sr.ª dr.ª Selma Francisca Pousão Lopes Smith, esposa do sr. dr. John Alec Sidney Smith, professor da Universidade de Warwick, e filha do escritor e nosso ilustre colaborador e prezado amigo, sr. dr. Francisco Fernandes Lopes. A neofita foi dado o nome de Maria Isabel.

Em FARO — a sr.ª D. Ana de Araújo Mateus, de 84 anos, natural de Tavira. Deixa viúvo o sr. José da Cruz Mateus e era mãe do sr. tenente Jorge Araújo Mateus e sogra da sr.ª D. Vitória das Dores Araújo Mateus.

Em S. MARGARIDA (Tavira) — a sr.ª D. Florinda da Conceição, de 73 anos, viúva, natural de Santa Margarida, mãe do sr. Quintino Hermitério dos Reis, proprietário, sogra da sr.ª D. Maria Adélia Pires de Brito, avó da sr.ª D. Maria Judite Brito dos Reis e Silva e do sr. António Cipriano Agão e Silva, funcionário público, e irmã da sr.ª D. Maria das Dores.

Em FARO — a sr.ª D. Ana de Araújo Mateus, de 84 anos, natural de Tavira. Deixa viúvo o sr. José da Cruz Mateus e era mãe do sr. tenente Jorge Araújo Mateus e sogra da sr.ª D. Vitória das Dores Araújo Mateus.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

NECROLOGIA

Comandante Sebastião Costa

Causou pesar a morte, em Lisboa, do sr. capitão-tenente Sebastião Costa, singular figura moral, grande republicano e devotado patriota, que teve uma vida política muito agitada, dado o seu grande amor aos princípios liberais. Isso custou-lhe o exílio e a prisão, o que não impediu, atendendo aos seus méritos e honestidade, que fosse reintegrado na Armada, em 1951, quando era ministro da Marinha o sr. almirante Américo Tomás, e colocado na situação de reserva, desde 1 de Julho desse ano e, mais tarde, nomeado para fazer parte da Comissão de Domínio Público Marítimo, na qual se conservou até passar à reforma, quando fez 70 anos, em 2 de Junho de 1953.

Bibliófilo muito distinto, foi um dos fundadores da revista «Seara Nova» e deixou grande parte da sua valiosa biblioteca à cidade de Faro, de onde era natural.

O comandante Sebastião Costa contava 83 anos, era pai da sr.ª D. Maria Ateneia Pacheco Soares da Costa Santos, casada com o sr. prof. Luís Bernardo Santos, residente em Faro; irmã da sr.ª D. Maria da Purificação da Costa Ramos, viúva, e do sr. tenente reformado Filipe Augusto do O. Costa; e tio dos srs. dr. Rui Félix da Costa Pereira, radicado há vinte anos em Nova Iorque; eng. Eduardo José da Costa Pereira, da Hidroeléctrica do Alto Alentejo, e dr. Francisco Honorato da Costa Ramos, residente em Luanda, e da sr.ª D. Eurídice da Costa Ramos Assenso, casada com o sr. dr. José Assenso, reitor do Liceu de Faro.

Emiliano Pereira Ramos

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, realizado em Faro, do sr. Emiliano Pereira Ramos, de 82 anos, natural de Tavira, antigo gerente da firma J. J. F. F. & C.ª, e há muitos anos residente na capital algarvia. Militante da causa monárquica, dirigiu o semanário «Notícias do Algarve» que se publicou há quarenta anos em Faro. Era casado com a sr.ª D. Maria Eurídice Salgueiro Paula Ramos, pai da sr.ª D. Maria Isabel Salgueiro Paula Ramos Rocheta Cassiano e do sr. eng. Fernando Salgueiro Paula Ramos, residente em Lourenço Marques; sogro da sr.ª D. Maria da Conceição Ortigão de Melo Sampaio Ramos e do sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, nosso prezado amigo e distinto colaborador do sr.ª D. Maria Joaquina da Conceição Ramos; genro do sr. António Martins Paula e cunhado das sr.ªs D. Maria Eduarda Gonçalves Ramos e D. Lídia Salgueiro Paula Godinho Nunes e dos srs. António Martins Salgueiro Paula, residente em Lisboa e eng. Mário Salgueiro Paula.

Vicente Cardoso

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Vicente Cardoso, de 70 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Rita Aguilera Cardoso e pai dos srs. Francisco, Pedro e Alvaro Aguilera Cardoso e sogro das sr.ªs D. Maria da Encarnação Alfaro e D. Maria Cordeiro Cardoso.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José Fortunato Martins, de 41 anos, natural daquela vila, casado com a sr.ª D. Maria Isabel dos Reis Baptista, pai dos meninos Maria da Encarnação Maia, Custódia Baptista Maia, Isabel Maria Maia e José Manuel Baptista Maia.

Em FARO — a sr.ª D. Ana de Araújo Mateus, de 84 anos, natural de Tavira. Deixa viúvo o sr. José da Cruz Mateus e era mãe do sr. tenente Jorge Araújo Mateus e sogra da sr.ª D. Vitória das Dores Araújo Mateus.

Em S. MARGARIDA (Tavira) — a sr.ª D. Florinda da Conceição, de 73 anos, viúva, natural de Santa Margarida, mãe do sr. Quintino Hermitério dos Reis, proprietário, sogra da sr.ª D. Maria Adélia Pires de Brito, avó da sr.ª D. Maria Judite Brito dos Reis e Silva e do sr. António Cipriano Agão e Silva, funcionário público, e irmã da sr.ª D. Maria das Dores.

Em FARO — a sr.ª D. Ana de Araújo Mateus, de 84 anos, natural de Tavira. Deixa viúvo o sr. José da Cruz Mateus e era mãe do sr. tenente Jorge Araújo Mateus e sogra da sr.ª D. Vitória das Dores Araújo Mateus.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Adelaide Leal, de 81 anos, natural de Olhão.

LONDON SECRETARY WOULD LIKE TO TAKE UP A POST WITH A FAMILY AS AN AV-PAIR OR TEACHING ENGLISH. PLEASE WRITE: MRS. K. MAZUR, 100 LEWIN ROAD, LONDON, S. W. 16 - ENGLAND.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 7 A 13 DE JULHO

Table with columns for Vila Real de Santo António and Traineiras. Items include Flor do Sul, Rainha do Sul, Prateada, Vivinha, Infante, Alecrim, Pérola do Guadiana, Aquário, Agadão, Conserveira, Raulito, Pedrito, Nova Liberta, Reul da Silva, Norte, Leste, Triunfante, Princesa do Sul, Fernando José, Refrega, Brisa, Maria Rosa, Senhora do Altar, Audaz, Conceicanita, Nova Clarinha, Amazona, Diamante.

DE 6 A 12 DE JULHO

Table with columns for Quarteira and Traineiras. Items include Senhora da Conceição, Senhora de Fátima, Maria Luísa, Artes diversas, Portugal 5.º, Lola, Algarvesca, Alvarito, Praia da Vitória, Senhora do Cais, Donzela, Sr.ª da Encarnação, Novo S. Luís, Praia Três Irmãos, Lena, Nova Palmeta, Anjo da Guarda, Olímpia Sérgio, Militta, Estrela de Maio, Maria Morena, Flora, Maria Benedito, Lestia, Cinco Marias, Sol, Mírita, São Flávio, Sardinheira, Biscaia, Trio, Oca, Maria do Pilar, Ponta do Lador, Nave, Ponta da Galé, Leãozinho, Sagres, Zavial, Belmonte, Brissamar, Pérola do Arade, Farilhão, Alga, Neptúnia, São Paulo, Pérola do Barlavento, Pérola do Carmo, São Carlos, Portugal 1.º, Vulcânia, Briosa, Sete Estrelas, La Rose, Pérola de Lagos, Fúria, N. Sr.ª da Pompeia, Gracinha, Marisabel, Costa de Oiro, Bom Vento, N. Sr.ª da Graça.

DE 5 A 12 DE JULHO

Table with columns for Portimão and Traineiras. Items include Portugal 5.º, Lola, Algarvesca, Alvarito, Praia da Vitória, Senhora do Cais, Donzela, Sr.ª da Encarnação, Novo S. Luís, Praia Três Irmãos, Lena, Nova Palmeta, Anjo da Guarda, Olímpia Sérgio, Militta, Estrela de Maio, Maria Morena, Flora, Maria Benedito, Lestia, Cinco Marias, Sol, Mírita, São Flávio, Sardinheira, Biscaia, Trio, Oca, Maria do Pilar, Ponta do Lador, Nave, Ponta da Galé, Leãozinho, Sagres, Zavial, Belmonte, Brissamar, Pérola do Arade, Farilhão, Alga, Neptúnia, São Paulo, Pérola do Barlavento, Pérola do Carmo, São Carlos, Portugal 1.º, Vulcânia, Briosa, Sete Estrelas, La Rose, Pérola de Lagos, Fúria, N. Sr.ª da Pompeia, Gracinha, Marisabel, Costa de Oiro, Bom Vento, N. Sr.ª da Graça.

DE 9 A 13 DE JULHO

Table with columns for Olhão and Traineiras. Items include Estrela do Sul, Pérola Algarvia, Diamante, Vandinha, Nova Sr.ª da Piedade, Maribela, Restauração, Mar de Prata, Flor do Guadiana, Salvadora, Nova Areosa, Donzela, Mírita, Durindanas, Lena, Amazona, Lena, Nova Clarinha, Lestia, Portugal 5.º, Cinco Marias, Senhora da Encarnação, Trio, Alga, Augusta Maria, Sol, Fernando José, Nova Palmeta, Maria Benedito, Neptúnia, Pérola do Barlavento, Pedrito, Sagres.

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 7 A 13 DE JULHO

Table with columns for Lagos and Traineiras. Items include Gracinha, Sr.ª da Encarnação, Mírita, Marisabel, Sagres, Zavial, Donzela, Pérola de Lagos, Brissamar, N. Sr.ª da Graça, Costa de Oiro, Idalina do Carmo, Bom Vento, N. Sr.ª da Pompeia, Algarvesca, Biscaia.

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL DURANTE O MÊS DE JUNHO

Table with columns for Fuseta and CAÇADEIRAS. Items include Senhora da Orada, Nova Albano Marques, Alto Mar, Dois Irmãos Unidos, Santo Condestável, Novo São Jorge, Divina Graça, Nova Maria Alice, Deus seja por Mim, Dois Manos, Cinco Manas, Seis de Maio, Ana Luzia, Oriente, Sr.ª do Carmo da Fuseta, Rio Formoso, Pérola da Fuseta, Novo Mídio, S. João da Fuseta, Benvida Maria, Tiago Inácio, Nova Isabel Teresa, Polvos, Diversos.

GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

DE 7 A 13 DE JULHO

Table with columns for Lagos and Traineiras. Items include Gracinha, Sr.ª da Encarnação, Mírita, Marisabel, Sagres, Zavial, Donzela, Pérola de Lagos, Brissamar, N. Sr.ª da Graça, Costa de Oiro, Idalina do Carmo, Bom Vento, N. Sr.ª da Pompeia, Algarvesca, Biscaia.

AGRADECIMENTO (FOUPANA-MONCARAPACHO)

A esposa, filhos e mais família de Manuel Bernardino Gonçalves vêm por este meio agradecer, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que acompanharam o querido extinto à sua última morada, bem como às que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

DR. VIRGÍLIO ARRUDA

Encontra-se em Albufeira a passar as férias o nosso prezado e velho amigo sr. dr. Virgílio Arruda, ilustre publicista e director do nosso prezado colega «Correio do Ribatejo», de Santarém.

ORGANIZAÇÕES CHICOTE APRESENTA No Restaurante Típico Regional CHICOTE na PRAIA VERDE

A partir de 23 Sábado e todas as noites WILMA PALMER (Grande atracção brasileira do Teatro e Televisão) Dance ao som do categorizado conjunto de FERNANDO SEQUEIRA

Camara Municipal de Silves

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Silves o sr. José Monteiro de Oliveira.

Festa Nacional de Espanha

Depois de amanhã, às 18 horas, o sr. consel. de Espanha em Faro oferece um «cocktail» para celebrar a Festa Nacional do seu país.

no mundo moderno...



cozinhas SMIDA*

*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA: ILHAYO (AVEIRO) Apartado 1 Telefone 23713

ESCRITÓRIO: LISBOA Av. Defensores do Chaves, 31-51-Dt. Telefone 736326 PORTUGAL

Noite de grande gala no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

da linguça, do caldo verde, dos pastéis de bacalhau e de outros pratos, servidos ininterruptamente e bastante apreciados pelos forasteiros. Por todos os lados se achavam alusões à quadra festiva, traduzi-

das nas bonitas fontes, com quadras que o público se habituou a dizer, na decoração e iluminação a rigor e até num monumental vaso de manjerico, com o correspondente cravo que, pela envergadura e perfeita execução, muito admirou toda a gente. Houve também barracas com rifas, em que saíram brindes regionais, que os estrangeiros a breve trecho esgotaram, leilão do Campino, cujo produto, com o das rifas, reverteu a favor da Misericórdia vila-realense e num dos largos do «bairro», em coreto construído segundo os cânones do local, deu afinado concerto, intercalado a fogueirão, a Banda de Castro Marim.

O prof. Pinheiro e Rosa foi nomeado director da Biblioteca Municipal de Faro

Foi provido nas funções de director da Biblioteca Municipal e conservador adjunto dos Museus e Colecções Municipais de Faro, o sr. prof. José António Pinheiro e Rosa, conhecido investigador e autor de várias obras sobre arte, templos e monumentos desta Província. A nomeação realizou-se em cumprimento de deliberação camarária de 22 de Junho de 1966 e o contrato é válido por três anos, automaticamente renovável.

O sr. prof. Pinheiro e Rosa, muito considerado pelas suas qualidades intelectuais e morais, exercia há longos anos o magistério no ensino secundário em Lagos. Das suas obras salientamos o «Guia do visitante das Igrejas de Faro», cuja tradução em vários idiomas se impõe promover. Entre as tarefas a realizar no período do contrato, figuram: apresentar, devidamente ordenado e especificado, o catálogo do Museu Lapidar Infante D. Henrique, bem como um estudo preliminar sobre as Ruínas do Milreu; pôr em dia o catálogo da Colecção de Arte Ferreira de Almeida e de azulejos (Museu Infante D. Henrique, Colecção Almirante Ramalho Ortigão e outros), dirigir a catalogação dos manuscritos e publicações antigas da Biblioteca Municipal e apresentar o Catálogo do Museu Antonino, além de colaborar activamente com as Comissões Municipais de Arte e Arqueologia e de Turismo, propondo material para publicação de anais ou boletins, dirigindo pesquisas, preparando pareceres e mantendo em dia os catálogos já referidos, bem como a sua publicação e a dos também já referidos anais ou boletins.

Tarefa do mais válido interesse para a cidade, terá competente executor na pessoa do sr. prof. Pinheiro e Rosa, natural de Faro e cujo acendrado amor pelo património artístico do Algarve, aqui referimos por várias vezes. Antevê-se, assim, apreciável impulso na organização e beneficiação da valiosa Biblioteca Municipal e dos Museus, através da feliz nomeação, que coincidirá com a transferência destes para instalações condições, fandas que sejam as obras em curso no Convento de Nossa Senhora da Assunção.

Felicitamos o sr. prof. Pinheiro e Rosa, augurando-lhe os maiores êxitos, de que serão beneficiários a cidade de Faro e o património histórico e artístico do Algarve. — L.

Nas «ruas», onde, com os «engravatados», se cruzavam pescadores, marujos e varinas, exibiu-se com a perfeição que lhe é peculiar, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, em números que lhe granjearam fartos aplausos. As honras da noite foram, porém, e sem que isso desprestige o excelente Rancho, para a lisboeta Marcha da Bica, 3.º prémio do Concurso de Marchas Populares deste ano e que aos olhos deslumbrados dos assistentes apresentou toda a beleza de que se revestiu a sua estrela na capital. O conjunto oferecido pelos emblemas e motivos alusivos à quadra, janelas enfeitadas, mastros, rigor e colorido dos trajes, tudo extraordinariamente valorizado nas centenas de luminárias, e pela harmonia e precisão dos números marcados, em reconstituição de completa e genuína festa popular portuguesa, deu na verdade uma sensação de graça e ineditismo que plenamente se integrou no ambiente da noite que se vivia e de que resultou em precioso expoente.

Prova da adaptabilidade das instalações do Hotel Vasco da Gama a empreendimentos desta amplitude, cuja organização impecável não nos cansamos de enaltecer, esperamos que para proveito próprio e óptima propaganda da região servida, outras realizações e de maior vulto em breve surjam.

TINTAS «EXCELSIOR»

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

a saúde está primeiro

beba água do VIMEIRO

Câmara Municipal do Concelho de Olhão EDITAL

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço público que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião ordinária de 6 do corrente, no próximo dia 3 de Agosto pelas quinze horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do lote	Área	Situação	Tipo de construção permitida	Base de licitação por m2
9	192 m2	A nascente da Rua Projectada (Bairro da Cavalinha)	Contínua de 4 pisos	400\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não serão permitidos lances inferiores a 10\$00.

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de dois anos a contar de igual data.


As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município. E para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 8 de Julho de 1966.

O Presidente da Câmara,
ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

LEUGER

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, L.da
LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12 - T. 771226
PORTO - R. do Bulhão, 61-63 - T. 77649

A Empresa Predial Nortenha Vende:

Prédio de Rendimento EM FARO, perto do Liceu e dos Mercados: c/ 4 pisos de recente construção, com acabamentos, mármore e loiças de 1.ª.

4 assoalhadas no rés-do-chão e 5 nos restantes pisos, estes com garagem. Chave na mão. Vende-se na totalidade ou em propriedade horizontal. Rendimento assegurado na ordem dos 5%. Ocasão óptima para emprego de capital.

Terrenos para construção P. 405/396 EM FARO, Rua do Alportel. Área 520 m2 c/ projecto aprovado para construção até 5 pisos — 18 moradias e 2 lojas. Preço acessível.

EM ARMAÇÃO DE PÊRA, centro, c/ 1.200 m2. Urbanizável até 5 pisos. Assunto urgente e preço muito em conta.

Temos ainda noutras zonas do Algarve. Mostra etc. **MAFATIL**

Vianco, Sociedade Comercial de Representações, Lda.

ALBUFEIRA
Aumento do Capital Social ANÚNCIO

Convoca-se a Assembleia Geral extraordinária da Vianco, Sociedade Comercial de Representações, Lda, a reunir-se, na s/ sede em Albufeira, pelas 17 horas do próximo dia 19 de Julho do ano corrente com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Deliberação e votação de uma proposta da Gerência para aumento do Capital Social.

Albufeira, 14 de Julho de 1966.

Os Gerentes,

JOSÉ ANTÓNIO CORREIA MARIA
CÁNDIDO VIEIRA COELHO

CHÁ DAS CINCO EM COLÓNIA

(Conclusão da 1.ª página)

tão famosa como a catedral de Colónia.

Mais de 50 colonenses se ofereceram, entretanto, para conversar com os hóspedes de sua cidade. Os primeiros acorreram outro dia à primeira conversação de uma hora, bem postos, com os conhecimentos de línguas rememorados e procurando fazer boa figura como «embaixadores de Colónia» — como lhes haviam dito.

Numa das mesas, uma dona de casa explicava a uma Mrs. Dogan, de Toronto (Canadá), a razão por que o Reno é tão belo. A conversa não tardou a animar-se, estendendo-se a assuntos de crianças, a compras, curiosidades citadinas e coisas do Carnaval de Colónia. Ao lado, um Mister Armstrong, de Filadélfia (Estados Unidos), desejava saber a melhor maneira de passar a noite em Colónia sem a pessoa se aborrecer. Seu interlocutor era empregado da Caixa Económica e colonense nativo.

A «première» do chá das cinco apareceram vários americanos, canadianos, três mexicanos e até uma alemã que vinha de Heidelberg e desejava «conhecer finalmente o Reno e a cidade de Colónia». A despedida as visitas podem, querendo, perpetuar os seus nomes numa «parede para rabisar». Enquanto elegantes hospedeiras vaporizavam as visitas com água de Colónia, o director Zankl ia explicando: «Nos meus tempos de rapaz sempre senti uma vontade irresistível de rabisar o meu nome em todas as paredes. Acontece o mesmo com muita gente». A cidade de

Colónia espera, agora, que os turistas se contentem com essa «parede para rabisar» e poupem, em compensação, as paredes e as portas da catedral. As folhas que compõem a «parede» são arquivadas, e quem for de novo a Colónia, anos depois, pode pedir que lhe mostrem o seu autógrafa. Tão pouco se perdem os cartões de visita que os turistas depositarem numa autêntica bandeja romana, de barro, do primeiro século da nossa era.

Colónia realiza actualmente uma série de ideias originais para se tornar mais atraente ainda como centro de turismo e ultrapassar finalmente a marca do milhão de dormidas por ano. O departamento de turismo também dispõe agora de uma «consultoria» para o elemento feminino. Senhoras que viajam sós são um problema em qualquer cidade. É frequente ficarem à noite no hotel, aborrecidas. Agora a consultoria pode organizar passeios para compras, recomendar cabeleireiras e modistas e revelar os nomes de estabelecimentos «que uma senhora também pode frequentar sôzinha sem ser olhada de esguelhas».

HORST ZIMMERMANN

Prédios em Olhão

Vendo dois de rés do chão e 1.º andar acabados de construir, em bom local. Dirigir a Florentino Topa — Olhão.

Caderneta de Bónus

FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

JANELAS VERDES

A mais completa casa no seu género, que é, da indústria hoteleira e similares do sul, na progressiva Vila Real de Santo António. Aberta até às 4 horas. Tel. 206.

Janelas Verdes, com café-restaurant, salão de bilhares e agência do Totobola, acompanha devagar com passo certo o progresso da indústria hoteleira. Almoços, jantares, lanches e ceias e as mais variadas qualidades de tapas a qualquer hora do dia. Imensas qualidades de conservas, destacando entre elas uma das melhores: o atum «Bom Petisco». Almoçando há dias nas JANELAS VERDES, um casal francês, uma lata de atum «Bom Petisco» e um ovo à flamenga beberam neste regalado almoço, quatro meias garrafas de vinho branco de Arruda dos Vinhos. Dizia a madame em português: o atum «Bom Petisco» é uma autêntica especialidade desta encantadora vila. Seguidamente dizia o esposo: o ovo à flamenga que almociei nas «JANELAS VERDES» é só por si um almoço de categoria. O casal francês ficou altamente encantado com as variadas qualidades de mariscos das JANELAS VERDES. Agora, uma notícia do proprietário das JANELAS VERDES à sua vasta clientela: a qualquer hora do dia ou da noite com a máxima rapidez e perfeição, frangos no churrasco. Todos os clientes que visitarem esta vossa casa, encontrarão as mais variadas qualidades de vinhos maduros e verdes.

O proprietário,
Luis Félix da Silva

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a **Empresa Predial Nortenha**
Porto - Lisboa - Coimbra

Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243



O PREÇO da fruta, certamente devido à escassez da produção no corrente ano, atingiu índices que nos surpreendem, sobretudo no Algarve, região abastecedora de outros mercados onde a nossa fruta aparece em primeiro lugar.

Muita gente atribui esta carestia ao desenvolvimento do turismo e ao número sempre crescente de instalações hoteleiras a cujas mesas é necessário prover. Uma coisa se nota, no entanto, é que cada vez há mais gente a comprar, mesmo sem ser turista e isto pode, na realidade, traduzir um melhor nível de vida, uma melhoria de situação económica o que não é desagradável. De forma que, se dividirmos o fenómeno por todas as suas implicações, é natural que estejamos mais próximos da verdade, ou da razão.

O lavrador que teve um mau ano agrícola, desde que tenha água, já

se defende melhor e pode assim resarcir-se das más colheitas arvenses. Para essas é que há necessidade absoluta de conversão e estudo de novas modalidades e era nesse sentido que deveria evoluir a actividade dos técnicos agrários.

Cada vez mais, se reconhece a necessidade de formar técnicos mas técnicos que se não confinem a estudos gerais de culturas, mas a técnicas especiais de agricultura. E o Algarve, com as suas maravilhosas condições climáticas, tem possibilidades talvez específicas, para o aproveitamento de características especialíssimas. O que falta é, na realidade, uma escola, onde, a par da cultura geral que se ministra nas diferentes escolas agrícolas do País, se promovesse a formação de técnicos que se tornassem especializados em culturas próprias para a região algarvia.

Tudo o que se está fazendo no Algarve, em cultura hortícola, é puramente empírico e produto do estudo e esforço do próprio dono da terra. Não pretendemos minimizar a acção dos técnicos agrícolas que prestam eficiente serviço nas diferentes brigadas e postos do Algarve, mas apenas referir que entregues a diferentes actividades agrícolas e agro-pecuárias, pouco lhes resta para se consagrarem à obra de catequese que exige qualquer remodelação de culturas e processos de cultivo.

A instalação de amplos pomares frutícolas, tem sido mal encaminhada pelos horticultores e precisava de ser estudada em profundidade e extensão para se conseguir uma produção em que o Algarve é já hoje um dos grandes expoentes.

Vemos, por todo o lado, a plantação de pomares e não vemos uniformidade nos frutos e castas e, no nosso entender a cultura pomícola algarvia deveria ser orientada num sentido de aperfeiçoamento de forma a melhor aproveitar as maravilhosas aptidões climáticas de que gozamos e que tornam mais apetitosas e saborosas as nossas frutas, para estabelecermos castas e tipos especiais. Tudo recomenda a criação de uma escola de formação de técnicos agrícolas no Algarve.

Não é a primeira vez que debatemos este problema da criação de uma escola de formação de técnicos agrícolas e a solicitamos para Loulé, como sede do maior concelho do Algarve e, certamente do que abrange hoje a maior variedade de culturas.

Loulé, tem, de facto, todas as culturas que interessam a região algarvia, pois desde a serra do Caldeirão, ao mar, passando pelo barrocal, oferece uma total gama de todos os produtos algarvios.

Se a criação de uma escola de regentes agrícolas, carece de formar técnicos que estejam à altura de qualquer das especialidades do Algarve, é, sem dúvida, em Loulé, onde já existem alguns viveiros, que ela deve ser criada e instalada.

Estamos certos de que, mais ano, menos ano, se há de considerar esta sugestão e a sua pertinência em face do produto algarvio, que, de ano para ano, melhora em qualidade e quantidade. Além, já nos estudos feitos para elaboração da carta turística do Algarve se reconheceu a vantagem do concelho de Loulé, como centro melhor abastecido de água e de melhores condições para uma zona de abastecimento agrícola-pecuário, bem distanciada de qualquer outra.

Trata-se de um problema premente e urgente se se quiser considerar que há absoluta necessidade de intensificar a cultura frutícola e pomícola do Algarve para que tudo o que lhe diz respeito seja criado num plano que, em futuro próximo, possa promover um aumento de produção absolutamente necessário em face das exigências turísticas e do aumento de capacidade de consumo que estamos atravessando.

REPORTER X

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, contramestres provisórios de serralharia na Escola Industrial e Comercial de Faro, os srs. Cristóvão de Sousa Mealha, Custódio Gonçalves Matias, Ildio Augusto Ramalhos Ferreira, José dos Santos Baganha e Vitorino Coelho Dias e mestre de serviço eventual na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão), para trabalhos manuais, a sr.ª D. Lisette dos Santos Gonçalves Nunes Simões.

Primário

Exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro

A missão de ensinar é simpática e útil e merece o maior carinho. Por isso tudo o que se faça em benefício da preparação de professores é digno de louvor, e dentro deste critério construtivo permitimo-nos chamar a atenção da juventude para a vantagem de concorrer à nossa Escola do Magistério Primário. Eis as indicações indispensáveis para a frequentar:

As provas dos exames de admissão versam sobre as disciplinas de Português, Matemática e Geografia-História e os programas são os que constam do regulamento anexo ao Decreto n.º 30.988, de 14/2/940.

Para efeitos de admissão a exame, deverão os candidatos apresentar na secretaria da Escola, de 1 a 10 de Agosto, os seguintes documentos: a) requerimento dirigido ao director, solicitando que lhe permita ser admitido ao exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro. Neste requerimento serão inutilizadas pelo candidato estampilhas fiscais no valor de 100\$00; b) certidão de nascimento, pela qual se verifique que o candidato é de nacionalidade portuguesa e não tem menos de 16 anos (referidos a 31 de Dezembro) e nem mais de 28 anos (referidos igualmente a 31 de Dezembro); c) documento comprovativo de qualquer das habilitações mínimas referidas em baixo; d) certificado do Registo Criminal; e) declaração que se refere ao Decreto-Lei n.º 27.003; f) declaração a que se refere a Lei n.º 1.901.

Habilitações: 1.º - 2.º ciclo liceal em qualquer das seguintes condições: a) sem deficiências; b) com 1 deficiência; c) com 2 deficiências, sem serem em Português e Matemática; d) se estas deficiências se verificarem em Português e outra disciplina; em Matemática e outra disciplina ou simultaneamente nas duas, só poderão concorrer aqueles que no conjunto das provas escritas e orais de cada uma destas disciplinas em Português e Matemática, obtiverem média igual ou superior a 9,5 valores. Nota: deficiência é ter negativa na prova oral. 2.º - 2.º ciclo do Curso do Colégio Militar ou do Instituto de Odiveiras; 3.º - Curso de formação Doméstica e Pronto Socorro do Instituto de Odiveiras; 4.º - Curso Geral do Comércio, Esteno-dactilografia e Pronto Socorro do Instituto de Odiveiras; 5.º - Secção Preparatória para os Institutos Industriais ou Comerciais ou para as Escolas das Belas Artes; 6.º - Aprovação em disciplinas dos Institutos Industriais ou Comerciais; 7.º - Curso de Formação Feminina - Plano do Magistério.

Poderão ser admitidos à frequência das Escolas do Magistério Primário, com dispensa de exame de admissão e com isenção do pagamento de propinas, os regentes escolares com, pelo menos, 5 anos de serviço bem qualificados e que provem ter as habilitações legais exigidas aos candidatos que prestam provas de exame de admissão. Aos regentes escolares admitidos nas condições fixadas, serão mantidas as suas gratificações de regência, mas esta regalia não é aplicável ao regente-aluno que no ano lectivo anterior não tiver obtido aprovação.

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foram adjudicadas a construção de três edifícios escolares, com o total de três salas e aula, nas freguesias de Martinlongo e de Odeleite, concelhos de Alcoutim e de Castro Marim, por 303.000\$; de um edifício escolar, com uma sala na freguesia e concelho de S. Brás de Alportel, por 87.100\$; e de um edifício escolar, com uma sala, na freguesia de S. Ilir, concelho de Loulé, por 112.660\$.

Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas: masculino: 6.º lugar da escola n.º 1 de Olhão e Pechão (Olhão); feminino: 3.º lugar da escola n.º 2 de Monte Gordo.

Foi nomeada adjunta do delegado do director escolar em Olhão a sr.ª D. Maria Fernanda Aguiar Ferreira, professora da escola feminina n.º 2 de Olhão.

À pedido, foram exoneradas a sr.ª ros Martins, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Fausto José Viegas Madeira e a sr.ª D. Dina Maria Guerreiro Correia, professora da escola mista de Vale Silves (Loulé) com o sr. Germano José Ramalhos Luzia.

A pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria Susette Linhares Furtado, professora da escola mista de Remédios (Lagoa) e a sr.ª D. Maria Celestina Silvina Gago, professora agregada.

O sr. Fernando José Caniço, professor do 3.º lugar da escola masculina n.º 5 de Olhão foi nomeado director da mesma escola.

ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

GENERAL  ELECTRIC



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

30 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

Os nossos Agentes no Algarve

VILDER
Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA

JACINTO C. SANTOS
Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS

MOTOLUX, LDA.
Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ

**ELECTRIFICADORA
DOSUL**
Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

ELECTRO-VICTÓRIA-JPS
Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO

CUNHA & DIAS, LDA.
Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA

**CENTRO COMERCIAL
DE COMBUSTÍVEIS, LDA.**
(STAND CIDLA)
Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S.º ANTÓNIO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



ESMERADO FABRICO
ITALIANO



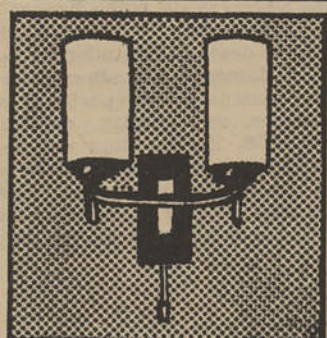
FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO
DECORATIVA

FÁBRICA DE CANDEEIROS ELÉCTRICOS

HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO

FÁBRICA E SALÕES
DE EXPOSIÇÃO
RUA DE CAMÕES, 649
PORTO



ESCRITÓRIOS

RUA DE S. BRÁS, 90

TELEFONE P. P. C. 44172/3/4

PORTO



Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

O PROBLEMA DO PÃO — Já em outro dia esclarecemos nas colunas deste jornal que a solução depende, unicamente do público consumidor e das respectivas autoridades. O público, logo que os vendedores de pão se neguem a pesá-lo, deve chamar duas testemunhas e apresentar o caso imediatamente às autoridades. Encontrando-se na localidade da brigada da Intendência Geral dos Abastecimentos, devem ser estes agentes informados da anormalidade. Na hipótese da sua ausência, devem os interessados estabelecer contacto com o signatário para os devidos efeitos, pois colaboraremos com a Intendência, se tal vier a ser necessário. Sem a séria colaboração do público, os agentes da Intendência não podem, só por si, normalizar a acção dos inconscientes, que não se importam de tornar ainda mais dura a nossa vida! Seria preciso que a Fiscalização estivesse em toda a parte, ao mesmo tempo!

A brigada actuou de novo em Lagos, encontrando no mercado uma vendadeira com uvas verdes a 15\$00 o quilo. Um padreiro foi multado por se negar a pesar o pão a um consumidor. Este problema do peso do pão, parece ter solução. É que, se há de facto, a considerável tolerância de 10 por cento na pesagem, em vez de na fabricação, conforme circular emanada do Grémio dos Industriais da Panificação também os ditames daquela circular foram condenados segundo se disse na imprensa da capital, pelo Supremo Tribunal de Justiça, afirmando-se que «o pão pode ser exposto com frações de menos de um quilo mas, ao ser vendido, o comprador tem de o receber com o peso legal de um quilo». Porém, após a fabricação, é fácil verificar que pão algum, ao ser vendido, pesa mais de um quilo. Qual a razão disso? É porque tais fabricantes sabem, muito bem, qual o peso que têm de dar às frações da massa para que o pão venha a ficar, depois de cozido, com menos de um quilo. Nesse caso, se os industriais da panificação chegam a esta conclusão sistemática, por que razão não são feitos ensaios nos seus laboratórios para se conseguir saber qual é o peso de massa a fracionar para, depois de cozida, mais cozida ocaim bem (senhores industriais da panificação!) cada pão por 330, custando a farinha 3\$40. Essa impossibilidade ninguém — com conhecimentos da indústria — negará. E se essa impossibilidade de há muito era real, ela vai-se agravando na medida em que os encargos da transformação da farinha em pão se agravaram — e têm-se agravado sem cessar — tanto no que respeita a salários e ordenados, como nas despesas gerais.

«A situação a que aludimos está ainda mais agravada para os industriais que, para cumprirmos as exigências do novo Regulamento do Exercício da Indústria, se abalancaram a construir modernas unidades, onde passou a haver condições técnicas e higiénicas para o fabrico, e uma melhoria extraordinária nas condições de trabalho — que passaram a ser infindamente menos penosas — para os operários. Muitos desses industriais, que contavam como novo rendimento a eliminação de desperdícios que existiam nas unidades sem dimensão, têm pela frente um futuro amargamente duvidoso. Ao agravamento das despesas a que já aludimos, juntaram-se os juros do capital, conseguido a crédito, e, para muitos, a amargura da impossibilidade de fazerem as amortizações pela forma pré-estabelecida.

«E embora muitos — não por cautela, mas por total impossibilidade de obterem os necessários créditos — não tenham ainda cumprido as obrigações impostas pelo Regulamento do Exercício da Indústria, são numerosos os que cumpriram. E nós sabemos que só em duas localidades da nossa área, o investimento em duas padarias — uma em cada localidade — foi da ordem dos 10.000.000\$000, obtidos, quase na totalidade, a créditos.

O relatório refere-se também à falta de mão de obra, ao consequente agravamento dos salários e à concorrência do comércio de pão clandestino, solicitando a revisão da taxa do pão de segunda.

justifica a pouca-vergonha com o pão! Não devemos cobrir uma falta com outra ainda mais grave, lesando os nossos semelhantes, com declarado desprezo pelos seus direitos, gargalhando de um povo, de uma sociedade, da Nação e dos seus dirigentes!

Se há falta de peso na farinha, que os responsáveis sejam chamados à responsabilidade. Se o pão tem de ser vendido com o peso de um quilo e de meio quilo, se a lei assim o ordena, então que sejam os padeiros obrigados a respeitar a lei! Neste caso, está em jogo a dignidade dos homens que da Nação receberam a incumbência. O público consumidor tem o dever de se colocar ao lado destes homens, contra a acção prejudicial dos inconscientes — verdadeiros inimigos da vida económica do País.

A RAZÃO DAS NOSSAS NOTAS — Com a justa reclamação apresentada pelo sr. dr. Guerreiro Tello às autoridades camarárias, contra a inconsciente acção dos muitos operários do Hotel Golfinho, que fazem da sua propriedade de retrete geral, não respeitando a presença da quinteira e das filhas desta, ainda crianças e emporcalhando repugnantemente o chão e as figuras, o que nenhum algarvio consciente faria nesta altura em que se aproxima a maturação do figo, bem se verifica que estávamos dentro da razão.

Os dirigentes do Hotel Golfinho deviam ter determinado, logo no início dos seus trabalhos, uma retrete destinada aos seus operários, evitando-se assim que estejam a prejudicar material e moralmente, pessoas que nenhuma culpa têm do que ocorre. Há, também, de outras construções dos arredores da cidade muito a dizer no mesmo sentido.

Chapéus de Praia

Grande novidade para homem, senhora e criança.

Descontos especiais para revenda.

Consulte o fornecedor em Loulé: João Martins Rodrigues, Avenida José da Costa Mealha, 41.

TELEX DE MONTE GORDO

A limpeza da praia tem-nos merecido sempre elogios, pelos cuidados que ali se verificam. Não compreendemos, porém, que a zona entre o Casino e o Hotel Monte Gordo não mereça os mesmos cuidados e já por várias vezes temos encontrado perigosos pedaços de vidro naquelas praiagens. Um pouco mais de cuidado seria de agradecer.

Começou a interrupção de trânsito na Praça Luís de Camões, a partir das 21 e até às 23 horas. Quando serão tomadas medidas, a proibir a circulação das ruidosas bicicletas motorizadas, principalmente de noite?

Temos ouvido lamentações por os preços nas esplanadas sofrerem oscilação, principalmente no sentido ascendente. Que justificação existe para tal? Seria que também estão sujeitos às variações barométricas provocadas pelo afluxo turístico da época? A atenção das entidades competentes deixamos este assunto.

Há dias, ao passarmos por Vila Nova de Cacela, fomos surpreendidos por um incêndio. Vários populares procuravam extinguí-lo, enquanto aguardavam a chegada dos bombeiros de Vila Real de Santo António e de Tavira que, tão breve quanto lhes foi possível, acorreram ao cumprimento da sua missão. Ouvimos comentários à demora verificada na comparência dos socorros, comentários que cremos bastante injustos pois todos sabemos que os bombeiros, nesta região, não estão de serviço permanente e a partir do momento em que a sirene lança o sinal de alarme, ao da reunião do pessoal e contando o caminho a percorrer até ao local do sinistro — neste caso mais de uma dezena de quilómetros para qualquer das corporações — há tempo que se gasta, e não pode evitar-se, por mais prestos que sejam, que o fogo continue consumindo.

Foi sempre dever de todos, procurar ajudar na medida do possível a debelar os fogos até à chegada de mais eficientes socorros, mas o cumprimento deste dever de auxílio não impõe condições de censura, principalmente àqueles que, abnegadamente, escolheram por divisa o lema «Vida por Vida» e muitas vidas de soldados da paz têm sido perdidas para salvamento de outras.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

AMBRA O FRIGORIFICO SENSACÃO



Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA À VENDA EM LUSO-ELÉCTRICA OLANHENSE OLHÃO

Preços desde Esc. 2.990

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

refeições frias desintoxicantes

Baseadas nos famosos métodos do DR. BIRCHER-BENNER (frutas, leite ou iogurte e MUSLI)

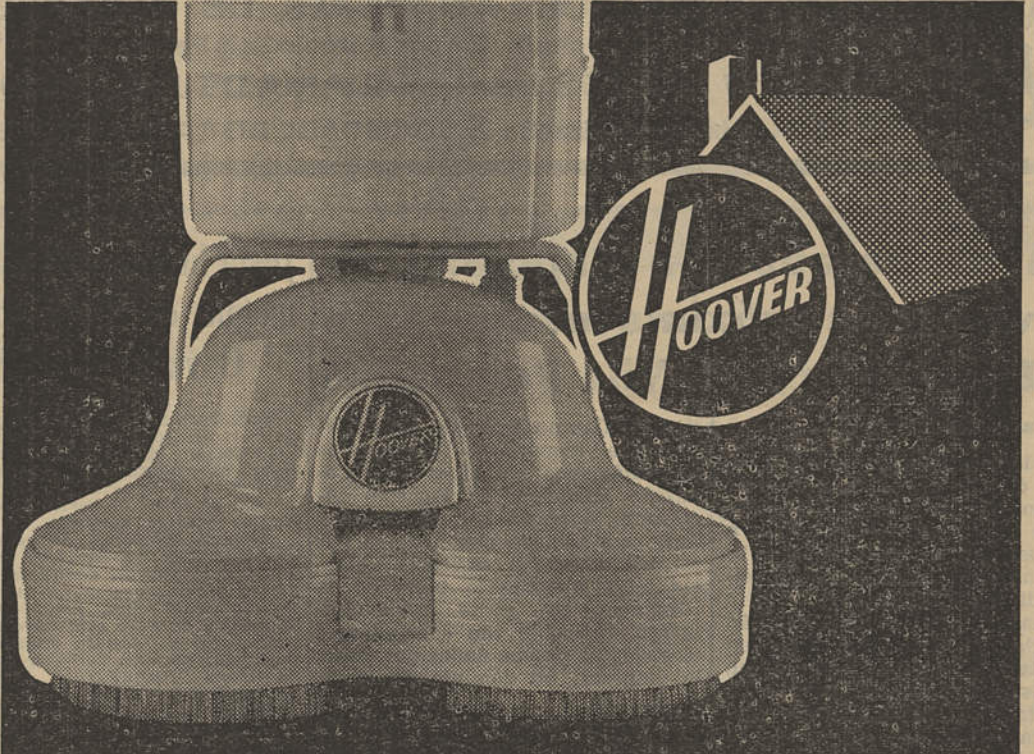
Preparação instantânea Alimentam e não engordam Pedidos a:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. Av. da República, 46-r/c Tel. 750392/3 LISBOA-1



PARA CADA LAR...

uma enceradora HOOVER



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis ENCERADORA MOD. 5134 Duas escovas de encerar Duas escovas de polir e feltros Esc. 1.840\$00

Também para carpetes e alcatifas—ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464— que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas Esc. 2.350\$00

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-608

COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29 FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

Realiza-se hoje em Faro a festa a Nossa Senhora do Carmo e a feira anual

Hoje, realiza-se em Faro a tradicional festa de Nossa Senhora do Monte do Carmo, cujo majestoso templo, é sem dúvida dos mais belos do Algarve. A proceder a festa houve novena e entre os actos maiores do programa destacamos além da missa solene, procissão com a imagem da Senhora do Carmo, que sairá às 19 horas. Ao recolher, haverá, ao ar livre, sermão e bênção. As festas são promovidas pela Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo.

Nos terrenos anexos decorrerá a habitual feira, que este ano oferece inúmeras atracções e que costuma atrair milhares de visitantes mormente estrangeiros, na procura de artigos do artesanato. A feira terá amanhã, decerto, outro dia grande.

Memorável actuação do Verde Gaio em Faro

Só um voto nos ocorre, ao iniciarmos este apontamento sobre a actuação do Grupo de Bailados Verde Gaio, em Faro: que voltem breve e que mais, muito mais espectáculos desta natureza e deste nível sejam possibilitados ao público algarvio. A esse público que marcou com a sua presença (em número tão elevado que as previsões mais optimistas nem fariam supor) uma atitude firme e decidida perante os espectáculos de arte, a esse público que extasiado absorveu todo o conteúdo superior e belo que em mensagem de arte lhe ofereceram, a esse mesmo público, que em silêncio reverente viveu duas horas de arte, dizíamos, impõe-se que mais destas jornadas sejam proporcionadas. Daqui que a cálida e algarvia noite de 10 de Julho fique memorável na vida artística da cidade pelo extraordinário sarau que os talentos componentes do Grupo de Bailado Verde Gaio realizaram. Bem haja, pois, a Delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa e aos seus abnegados dirigentes (escol de boas vontades que no cumprimento duma nobre missão se têm devotado generosamente ao Algarve) que para além da sua ultra-valiosa acção como obreiros duma causa a bem dos homens, têm enriquecido o património artístico algarvio. Está neste caso a criação do Rancho Folclórico, da Orquestra Típica e da Escola de Música, e de alguns espectáculos, como o agora realizado da maior projecção e classe.

A bela Alameda João de Deus, disse mais uma vez da sua inegável condição para ali se realizarem espectáculos e do interesse enorme (interesse de mais de trinta mil almas) em permanecer aberta nas noites de Verão. Conhecida a projecção internacional do famoso Verde Gaio, muito havia a esperar. Mas esse muito foi superado na medida própria e significativa em que os seus elementos se entregaram à realização duma arte, que por ser arte em pura essência, traduz sempre uma mensagem.

O espectáculo abriu com o bailado «Jogos Simfónicos», com música de Prokofiev, coreografia de Fernando Lima e figurinos de Paulo Guilherme. Seguiu-se «Fandangos», rapsódia e vira e aguarela colorida das gentes do Ribatejo. A música é de Luís de Freitas Branco e Joly Braga Santos e a coreografia de Fernando Lima. Os figurinos vistosos e sugestivos foram desenhados pelo saudoso artista silvese Bernardo Marques. Intervieram neste bailado 11 bailarinas e 12 bailarinos, que nos deram uma visão inolvidável dos campos na interpretação da viril dança ribatejana. A marcação inicial foi deslumbrante e contagiou em vibração o público. Seguiu-se «Um tema alentejano», com música de Joly Braga Santos, argumento e coreografia de Fernando Lima, cenários e figurinos de Estrela Faria. Ao dramatismo que as migrações provocam sobre

a heróica planície alentejana (casos dum sabor trágico extremo) aliou o magnífico bailado o convívio com o tipicismo da terra. E tal como a garotinha (que magistral desempenho o dessa extraordinária Jean Johnston!) a quem o espantinho (aqui Fernando Lima mostrou todo o seu saber interpretativo nesta arte em que é mestre) proporcionou lindo sonho oferecendo-lhe um dia de sol e fazendo desfilar grupos de camponeses em sua faina, também nós vivemos, graças a uma realização sugestiva a vida desses homens e dessas terras. O programa terminou com «Festa na Aldeia», com música de Ruy Coelho, coreografia e argumento de Margarida de Abreu e figurinos de Abílio de Matos e Silva.

Foi como que uma apoteose da Companhia, num bailado vivo, variado e políromo, em que mereceram um aceso especial dois casos extraordinários: a já assinalada Jean Johnston (Rosa) e Fernando Mateus (forasteiro). Todos os números foram muito aplaudidos e o público ovacionou no final e de pé toda a Companhia, fazendo comparecer em cena os responsáveis pela direcção artística e coreográfica: D. Margarida de Abreu e Fernando Lima. Uma noite excepcional esta que a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de colaboração com o S. N. I. ofereceu ao público algarvio. Sabemos que no final foi expresso o desejo de que no próximo ano o Verde Gaio viesse de novo a Faro e que já então incluisse no seu repertório um número inspirado no Algarve. Este desejo mereceu o melhor acolhimento dos responsáveis pelo famoso agrupamento, pelo que julgamos terá a devida concretização.

Após o espectáculo muitos elementos quiseram ainda admirar as danças e cantares do Algarve na interpretação do Rancho Folclórico de Faro (Cruz Vermelha Portuguesa), que nessa noite se exibiu em pleno ambiente campêsimo nos arredores da cidade.

JOÃO LEAL

VENDO

Alvará de estiva, com todos os pertences em Vila Real de Santo António. Resp. a este jornal ao n.º 7.759.



DROGAS MESQUITA — PORTO

M/6 ANOS
LATINA



VILA REAL DE SANTO ANTONIO
INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS

24 DE JULHO
ÀS 17 HORAS

Cavaleiros
MESTRE BAPTISTA JOAQUIM CORREIA

Espadas
JOSÉ JÚLIO AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
chefiados por António Luis Penetra

7 TOIROS DA GANADARIA DE JOSÉ LICO 7
Uma organização da SOCIEDADE DO CAMPO PEQUENO

Está de parabéns a «aficion» algarvia com a próxima inauguração do Tauródromo da Vila Pombalina

(Conclusão da 1.ª página)

toriedade sem alternativas da passagem da fronteira. O aficionado algarvio, para satisfazer o seu desejo de ver touros, obrigava-se a demandar Beja, ou a atravessar o Guadiana, rumo a Alamoente, Huelva, Cádiz ou Sevilha.

E havia justiça na situação apontada? Não; havia apenas um aparente fatalismo, incapaz, afinal, de resistir à acção esclarecida e determinante de boas vontades dispostas a escorraçar-lo.

E essas boas vontades surgiram, há cerca de um ano, sob a égide da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e da sua Comissão Municipal de Turismo, e na pessoa desse grande obreiro que é o seu presidente sr. dr. António Manuel Horta Correia.

Desde que, na Imprensa, apareceu o anúncio da abertura de concurso para a construção da praça de touros em Vila Real de Santo António, nunca mais ninguém duvidou de que parte do sonho da «aficion» algarvia estava prestes a tornar-se realidade. E essa realidade aí está, bem patente aos olhos da população. A primeira praça de touros do Algarve, de estrutura metálica, segundo as técnicas mais modernas, com arena, trincheira e barreira definitivas, com todos os requisitos funcionais e de comodidade para o público, tendo capacidade para 4.500 espectadores, será inaugurada no próximo dia 24.

Evidentemente que a simples conclusão da obra, por mais perfeita que ela fosse, não chegaria para dar vida real ao espectáculo a que se destina. Era preciso que uma empresa com capacidade organizadora tomasse a seu cargo a exploração da praça de Vila Real de Santo António. Ao adjudicar à So-

cidade Campo Pequeno a promoção das respectivas temporadas tauromáquicas no Algarve, a Comissão Municipal de Turismo encontrou, a nosso ver, o caminho certo e a solução que maiores garantias oferece à «aficion» algarvia e ao movimento turístico da Província, em pleno desenvolvimento, tantas e tão concludentes têm sido as provas dadas por aquela empresa, no domínio da Festa de Touros.

E, assim, a corrida inaugural da praça da Vila Pombalina, no dia 24, terá um cartaz digno da capital ou dos tauródromos mais representativos do País. Com touros de José da Silva Lico apresentar-se-ão os cavaleiros José Mestre Baptista e Joaquim José Correia; os matadores José Júlio e Amadeu dos Anjos, e ainda o grupo de Forcados Amadores de Alcochete.

A «aficion» algarvia está de parabéns. E ela saberá demonstrar que bem merece esta iniciativa dos homens de boa vontade da Vila Pombalina.

Justa homenagem do Município de Faro ao eng. Osvaldo Bagarrão

Foi oportuna e da maior justiça a deliberação tomada na última sessão pela Câmara Municipal de Faro, de colocar na subestação da Penha, cujo projecto é da autoria do arquitecto municipal sr. Alfredo Carlos Vilarés Braga, a seguinte inscrição:

«Câmara Municipal. Ao pessoal especializado dos seus serviços municipalizados pelo esforço, dedicação e competência técnica postos na integral realização desta obra, presta a Câmara Municipal de Faro esta merecida homenagem. / Dele, destaca o director-delegado dos mesmos serviços para a denominar: SUBESTAÇÃO ENGENHEIRO OSVALDO BAGARRÃO».

Hemos assim de considerar que esta homenagem, traduzindo o pensamento da cidade, é do maior valor. Por várias vezes nos temos referido ao brilho das ornamentações dos recintos onde se realizam festividades em Faro. E além deste aspecto, tão do agrado do público existe uma exemplar máquina, uma admirável infraestrutura criada nos Serviços Municipalizados.

Recordamos a vistosa decoração na Feira de Santa Iria (sem dúvida das melhores do sul do País), o sabor poético e inolvidável das ornamentações no Natal, esse sonho luminoso que é a Alameda João de Deus, a electrificação do Estádio Municipal, o inegável impulso que a iluminação pública tem conhecido, em fase de plena realização e tantas obras onde o saber e o querer deram as mãos. Assim a acção dos Serviços Municipalizados tem não só, servido o Município, como prestado à cidade. Bem merece o respectivo pessoal especializado a homenagem e sobretudo o seu competente e dedicadíssimo director-delegado, sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, que pôs no desempenho das suas altas funções uma dedicação e interesse excepcionais. Por dois motivos nos associamos à merecida homenagem: pelo acto de justiça que representa e por se dirigir a um nosso comprovinciano (natural de Tavira), a quem apresentamos felicitações.

Madrinhas de guerra

Pedem-nos para dar conhecimento do seu desejo de corresponder-se com senhoras que desejem ser suas madrinhas de guerra («O solitário da montanha», srs. José Brites B. Silva, João Artur dos Santos e Manuel J. Soares, 1.º cabos — S. P. M. — 0215.

Realiza-se amanhã em Tavira um grandioso festival de ciclismo integrado nos Jogos Luso-Brasileiros

(Conclusão da 1.ª página)

entre as selecções brasileira e portuguesa; Prova em linha para populares (2 séries); Prova inter-regional (perseguição por equipas) selecções brasileira e portuguesa; Prova em linha (final) para populares; Prova em linha para profissionais, com o concurso das equipas do Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto e Ginásio Clube de Tavira; Prova inter-regional (Criterium de 25 voltas) pelas selecções brasileira e portuguesa.

Aos desportistas brasileiros e seus dirigentes serão dadas as boas-vindas, às 17 horas de hoje, nos Paços do Concelho de Tavira.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

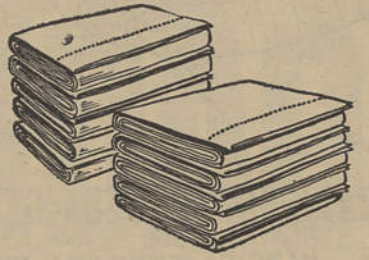


FATOS BANHO SENHORA

em Lastex 65\$
em Mousse 95\$
em Mousse Extra 125\$

CALÇÕES BANHO HOMEM

em Xadrez 15\$
em Lastex 29\$50
em Nylon 35\$
em Mousse 39\$50



LENCÓIS

BELO PANO CRU 14 50 \$

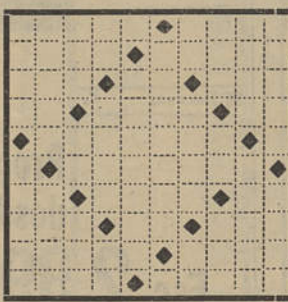


CAMISAS DORMIR TRICOT DE NYLON

um encanto 22 s 50

Concurso de Palavras Cruzadas

Problema n.º 1



HORIZONTAIS: 1 — estragado; faixa. 2 — espaço; Te Deum. 3 — chefe etíope; atmosfera; prende com os elos. 4 — viração; transpirar; simb. quim. do Astato. 5 — abranger. 6 — enfeitam. 7 — nome de letra (pl.); ressoa; aquelas. 8 — batráquios; nome de letra (pl.); pref. desig. de três. 9 — acaricia; final de etape. 10 — moa; brilhante.

VERTICAIS: 1 — estaciona; furta. 2 — discursara; interj. que designa admiração ou repugnância. 3 — entregues; Baixo Alentejo; chiste. 4 — batráquio; ajuda a livrar; nome de letra. 5 — aragem fresca dos campos regados, numa manhã de verão. 6 — habitantes da Trácia. 7 — nome de letra; rói; mulo. 8 — composição poética; batráquio; possui. 9 — prep. que pode designar dentro de; planeia. 10 — árvore da Guiana, medicinal; a actual Tailândia.

ACEITAM-SE soluções do presente problema, até ao próximo dia 30, ficando todos os concorrentes habilitados, desde que nos apresentem a respectiva solução certa, aos seguintes prémios:

10 CAMISAS TRICOT DE NYLON, para homem, no valor de 29\$50 cada.

10 CAMISAS NOITE TRICOT DE NYLON, para senhora, no valor de 22\$50 cada.

Estes prémios serão sorteados, um para cada concorrente, entre aqueles que acertarem na solução exacta do presente problema.



O NOSSO CORREIO

Respondemos directamente — Já não é de hoje, mas muitas vezes, desde que iniciámos esta secção, nos pedem para respondermos através da mesma; não é possível fazê-lo. Por outro lado, abreviando a resposta, o que afinal é a melhor solução, respondemos directamente a quem nos escreva.

Novos brindes — Finalmente está em distribuição a nova lista de brindes, agora completamente renovada e com novos valores de atribuição. Se ainda a não recebeu, peça-a e escolha o seu brinde.

Secção de Amostras — Não é demais repetirmos: atendemos todos os pedidos de amostras na volta do correio, se estes nos forem entregues até ao meio dia.

Barco de enviada

Pronto para a faina c/ 11 metros quilha, equipado c/ motor diesel de 30 HP marca «Petter», vende-se.

Trata Rua do Comércio, 81 — Olhão — telef. 72142.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Militar alogado na ria de Faro

Pereceu afogado na ria de Faro o soldado António Augusto dos Santos Filho, de 22 anos, natural de Alvilho, filho do sr. António Joaquim Filho e da sr.ª D. Maria Augusta Santos, que estava prestando serviço no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro. O infeliz moço havia ido no domingo tomar banho à praia, sendo o seu corpo encontrado na madrugada de terça-feira.

AGORA EM PORTUGAL



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ



Distribuidores Exclusivos no Algarve

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.
Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

Kelvinator
PODEROSA E, MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



Agência:
Avenida da República, 59
Telefone 291
Vila Real de Santo António

IMPRENSA O Banco do Fomento nega-se a auxiliar a instalação da Fábrica de Têxteis da Mina de S. Domingos?

«ATENÇÃO» — Dirigido pelo escritor e jornalista Gentil Marques e tendo como editor o industrial sr. João Henriques, vai iniciar a sua publicação, muito em breve, um novo jornal ilustrado que se intitula «Atenção» e que se destina a chamar a atenção de toda a gente para os grandes problemas actuais da vida e do mundo.

O jornal manterá secções para todos os gostos e será editado por SCALA (Sociedade Cooperativa de Actividades Literárias e Artísticas, S. A. C. R. L.).

DROGAS MESQUITA — PORTO

(Conclusão da 1.ª página)

derados nos termos legais os pedidos de auxílio permitidos pela lei que eventualmente vierem a ser formulados. E aqui é que, com surpresa geral, reside a dificuldade: o Banco do Fomento recusou-se a dar garantias às entidades alemãs que se dispuseram a conceder o financiamento para a instalação da fábrica.

E o nosso colega lisboeta comenta a estranha atitude nos seguintes termos:

Numa altura em que tanto se fala de descentralização industrial, e da necessidade de corrigir os fortes desequilíbrios regionais que o País apresenta, as razões do impedimento da instalação da fábrica de têxteis na Mina de S. Domingos, são (aparentemente) incompreensíveis. E mesmo que possa ser discutível a estrutura financeira que actualmente apresenta a empresa respectiva, não há dúvida, por outro lado, que, potencialmente, se está em presença de um empreendimento válido, susceptível de trazer benefícios à economia nacional. Pelo menos, criar-se-ia um polo de desenvolvimento de indiscutível interesse — numa região tão carecida de fontes de produção.

A concessão do alvará e o reconhecimento público do valor da unidade fabril projectada, criaram a ilusão de que o caminho estava aberto. Tal não aconteceu, porém, e os resultados estão à vista: os operários vão abandonando a terra para se fixarem nos grandes centros industriais e a população diminui acentuadamente, pouco faltando para que em S. Domingos apenas residam funcionários públicos, reformados e inválidos e duas ou três dezenas de operários que se empregam nas pequenas fábricas de barcos plásticos e de polimento de mármore ali existentes. Poderá evitar-se, ainda um caso la-

mentável ou haverá razões válidas para a recusa do aval pretendido?

Eis o que julgamos do maior interesse esclarecer.

Efectivamente, dada a gravidade de que se reveste o estranho caso, parece-nos que deva ser dado um esclarecimento não apenas às entidades interessadas mas ao País, pois o empreendimento, pelo seu volume, interessa à economia nacional.

Balcão Frigorífico Vende-se

Comprimento 2,30; altura alçado 1,30; altura serviço 1,10; fundo 0,65; com tiragem de cerveja e serpentina e torneira de água.

Pode ser visto e negociado em Olhos d'Água - Albufeira - com Francisco Vieira.

Actividades da TAP

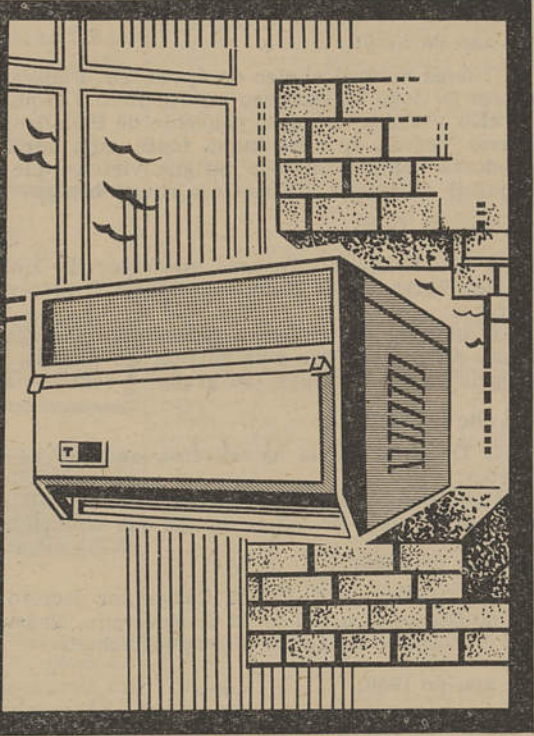
Da delegação em Faro da TAP recebemos os horários actuais assim como um catálogo ilustrado dos novos Boeing 707 que a prestigiosa empresa está a utilizar nas suas linhas.

DROGAS MESQUITA — PORTO

CALOR?... FRIO?... problemas de climatização?...

RESOLVEM-SE COM

ROOTES TEMPAIR



ar condicionado air conditioning

DISTRIBUIDOR GERAL NO ALGARVE

JOCAR

REVENDEDORES AUTORIZADOS

- LAGOS — José Martins
- PORTIMÃO — António Monteiro
- ALBUFEIRA — Electrónica Algarve
- V. R. S. ANTÓNIO — António Soares

ESTRADA DE S. LUÍS, 18-A FARO

TELEFONES 24213

Câmara Municipal do Concelho de Faro

Faz-se público que no dia 27 de Julho de 1966, pelas 15 horas e 30 minutos, no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá aos concursos públicos para arrematação das obras seguintes:

- «Arranjo da Praça Alexandre Herculano e Largo do Pé da Cruz, em Faro»:
 - A base de licitação é de 168.829\$10
 - Depósito provisório 4.220\$70
- «Reparação da Rua Gonçalo Barreto, em Faro»:
 - A base de licitação é de 77.206\$80
 - Depósito provisório 1.930\$20
- «Reparação da Rua Brito Cabreira, em Faro»:
 - A base de licitação é de 153.003\$40
 - Depósito provisório 3.825\$10
- «Reparação da Rua João de Deus, em Faro»:
 - A base de licitação é de 136.880\$70
 - Depósito provisório 3.422\$20
- «Pavimentação do Largo do Carmo, em Faro»:
 - A base de licitação é de 42.726\$20
 - Depósito Provisório 1.068\$20

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, os depósitos provisórios indicados, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo o modelo que consta dos processos do concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Mais se faz público que se aceitam propostas, quer para o conjunto das obras a concurso, quer para cada uma isoladamente.

Paços do Concelho de Faro, 6 de Julho de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Balneário da Fontinha da Atalaia da Misericórdia de Tavira

Aberto de 1 de Julho a 15 de Novembro

Recomendado nos tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorreia.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Ao sr. José Matias Cabrita da Luz, escrivão de 1.ª classe em comissão de serviço no tribunal da comarca de Silves, foi renovada por um ano a comissão.

O sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe de secretaria da Câmara Municipal de Murteira, foi colocado, em igual cargo na Câmara Municipal de Tavira.

Foi nomeado interinamente, e em comissão de serviço, inspector da Polícia Judiciária, o sr. dr. Carlos Manuel Figueira Ferreira de Almeida, delegado do procurador da República, de 3.ª classe, em Vila Real de Santo António e foi transferido para Benavente o sr. dr. Fernando Noronha, delegado do procurador da República, de 3.ª classe, na comarca de Lagos.

Foram nomeados para os cargos de capataz de obras do quadro do pessoal menor e zelador dos Serviços de Fiscalização da Câmara Municipal de Faro, respectivamente os srs. António Joaquim Fernandes e Francisco Alexandre.

Foi aprovado o projecto de urbanização da área do futuro Liceu Feminino em Faro

Numa das últimas sessões, a Câmara Municipal de Faro aprovou o projecto de urbanização da Horta dos Fumeiros e aceitou a doação de 28.000 m² de terreno destinado à construção de um novo estabelecimento de ensino liceal, que lhe fazem as respectivas proprietárias, sr.^{as} D. Maria Constança de Sousa Coutinho Pulido Garcia e D. Maria Antónia de Sousa Coutinho Telles da Silva, conforme em devido tempo noticiámos. Trata-se com efeito de uma importante oferta, que vem possibilitar a construção do referido edifício e determinar pela urbanização do restante terreno uma nova área para a expansão e crescimento da progressiva capital do Algarve.

Nova pensão em Espiche

Na pitoresca aldeia de Espiche, numa casa caracteristicamente algarvia e em agradável e repousante ambiente campestre, foi inaugurada pelo sr. Virgílio António Lopes a pensão-restaurante Retiro da Ponte. O local é apetecível e certamente será coroada de êxito a iniciativa daquele nosso comprovinciano.

Foi declarado de utilidade turística prévia o conjunto hoteleiro que Maal-Mármoreos do Algarve, Lda., pretende levar a efeito em Lagos. Para conclusão dos trabalhos foi considerado necessário um período de 120 dias.

DIVERSAS

VIAÇÃO RURAL

Para melhoramentos de viação rural inscritos no Plano Intercalar de Fomento, foram concedidas pelo sr. ministro das Obras Públicas participações às Câmaras de Alcoutim, para a construção da E. M. 507, 4.ª fase, 200.000\$ (1966), e 225.000\$ (1967); de Olhão, para a construção da E. M. 514, 5.ª fase, 50.000\$ (1966); de S. Brás de Alportel, para a construção da E. M. 1.202, 9.ª fase, 197.500\$ (1966); de Tavira, para a construção do C. M. 1.339, ao Pinheiro, 1.ª fase, 225.000\$ (1966); de Faro, para reparação e beneficiação da E. M. 519, 4.ª fase, 178.100\$ (1966); de Monchique, para construção da E. M. 501, 11.ª fase, 100.000\$ (1966); e de Portimão, para reparação e beneficiação do C. M. entre as E. M. 532 e 533, 3.ª fase, 42.300 (1966).

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego as seguintes participações: 50.000\$, à Câmara Municipal de Olhão, para construção da estrada municipal n.º 516-1 ramal para a estrada nacional n.º 125-5 (estação do caminho de ferro da Fusetta); 30.000\$, à Junta de Freguesia de Algoz, para arruamentos locais; 30.000\$, à Câmara Municipal de Silves, para reparação do caminho municipal n.º 1.163, da estrada nacional n.º 124 à estrada nacional n.º 264 (Cabos), 8.ª fase; concedeu ainda o subsídio de 15.000\$, à Diocese do Algarve, para reparação da igreja de Barão de S. Miguel (Vila do Bispo) e o reforço de 71.200\$, à Câmara Municipal de Loulé para reparação de arruamentos locais.

TINTAS «EXCELSIOR»

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1824

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!

Campelo

Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO
ENGARRAFADOS NA ORIGEM.
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
S. A. R. L.
Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES
Telef. 8 e 89 MESSINES
Rede de distribuição

Cantinho de S. Brás...

O MOMENTOSO problema da esplanada vulgarmente conhecida pelo nome de Bombeiros Voluntários, tem sido um tema favorito do «Cantinho», dedicando-lhe este especial atenção por se tratar na verdade de um assunto de palpante interesse público. Por isso mais uma vez nos debruçamos sobre ele — e para mal dos nossos pecados não será a última... — procurando desvendar determinados pontos que parecem estar envolvidos numa crosta de aparente mistério, o qual seria de toda a conveniência esclarecer. Não faz sentido que uma obra onde se «enterram» milhares de escudos de bolsos particulares, que representa um cartaz gritante das nossas possibilidades turísticas e da nossa tradicional hospitalidade, esteja confrangedoramente na escuridão.

Já não se faz cinema ao ar livre como quando, durante tantos anos, a Empresa Unidos São-Brasense, concessionária, de parceria com os Bombeiros do recinto em causa, ali deu excelentes sessões na estação calmosa, com casca de cunhas. Tão pouco se efectuam espetáculos doutra natureza, sob o patrocínio dos bombeiros ou de outra entidade oficial ou particular, que eventualmente estivesse interessada na exploração do recinto, com resultados financeiros que, escusado será dizer seriam, como sempre, compensadores, desde que não «enfiassem barrete», havendo portanto aceitável nível artístico.

Sob o ponto de vista turístico, a esplanada tem um papel importante a desempenhar — só os olhos é que não vêem — que se integraria no fluxo extraordinário que movimentava o Algarve de léis a léis. Uma programação prévia, notificada ao S. N. I., e sobre as directrizes emanadas deste departamento ou de entidades qualificadas para o efeito, incluiria S. Brás de Alportel na rota dos grandes percursos que nacionais e estrangeiros ansiosamente procuram. A privilegiada situação, abrigada da agressividade das noritadas, o seu bufete natural, o seu palco apropriado, os assentos que ládavam todo o recinto, são pormenores que a distinguem, vantagens que constituem para os frequentadores inegáveis comodida-

des. A esplanada é, em suma, um precioso património de que nos devíamos justamente orgulhar, num cantinho do jardim, tratado com todo o carinho e onde se respira o ar puríssimo da noite sob o copado de árvores frondosas. Esta antiga manancia de receitas, encontra-se há vários anos ao Deus-dará, sem proveito para ninguém. Quando as agremiações locais, a lutar com gravíssimas dificuldades pretendem promover algum arremedo de espectáculo, são, agora superiormente autorizadas, para o antigo campo da bola, que não tem condições, fracassando evidentemente a bilheteria porque o público não se sente à vontade. As boas intenções morrem, pois, à nascença e com elas se afundam as perspectivas de continuidade, sendo deliberadamente os são-brasenses de fracos recursos materiais, de distrações ao seu alcance e arrastando-se neste descalabro, forasteiros e turistas que tanto animaram ao longo dos anos a famosa esplanada.

Há muito tempo que nesta tecla se martela, quase sem convicção. Murmura-se entre dentes, o boato de que a esplanada não é propriedade camarária. Pessoalmente, estamos convencidos de que anda mal na costa, que «dentro duma grande mentira haverá uma pequena verdade». Mas como é possível dar crédito a semelhantes mezericos se a discutida esplanada faz parte do conjunto do jardim? Ou tratar-se-á de algum enclave? Mistério!

Por outro lado, a escola primária funciona desde o tempo da implantação da República nessa mesma propriedade e até hoje nunca constou que se propusesse fazer novo estabelecimento de ensino, para entregar o antigo ao seu legítimo possuidor... Raciocinando serenamente, é lógico admitir que estes boatos desorientadores, de fins negativos, criam um ambiente que prejudica os superiores interesses do concelho e das suas instituições públicas. Para confirmar estas asserções, basta recordar a sensacional entrevista concedida a Jornal do Algarve pelo sr. presidente da edilidade, em data recente, cujas declarações sobre o jardim, o público avidamente aguarda... O jardim é, pois, propriedade da Câmara e naturalmente os seletos metros quadrados do recinto da verdadeira... ou existirá um monumental paradoxo?

Há quem pesque em águas turvas, procurando argumentações aéreas para justificar o abandono da esplanada. Mas se nos permitem, sem arvorarmos em umidades não vamos nessas «fitas», não embarcamos nesse «combolo». Porque não se faz cinema na esplanada? Logicamente, porque a empresa cinematográfica se desinteressou! Porque não se fomentam espectáculos, recreativos artísticos e culturais sob a égide da corporação dos Bombeiros? Certamente porque não surgiu uma comissão que metesse ombros a essa humana tarefa. É óbvio que da Câmara sómente se poderiam esperar facilidades. Do espírito moço inteligente e lúcido do sr. João J. V. Parrreira, só temos a esperar compreensão, carinho e colaboração desinteressada e franca.

Neste ponto morto, condemnel sob todos os aspectos uma coisa se impõe. Para grandes males, grandes remédios! Ou as entidades concessionárias promovem espectáculos de alguma natureza ao que fizeram durante largos anos, ou abdicam para e simplesmente dos seus direitos se, de facto, os mesmos ainda são legais. Desconhecemos as cláusulas da cedência. Por conseguinte, deveres e direitos a respeitar, reciprocamente, só devem ser considerados quando existe actividade. De braços cruzados, nada fazendo e nada permitindo que se faça, é uma afronta e um egoísmo que os modernos são-brasenses repudiam enérgicamente. S. Brás de Alportel é uma vila que tem aspirações no quadro turístico e os seus habitantes estão identificados com a evolução da vida moderna.

A esplanada é a via de acesso para a arte, a cultura e as diversões espirituais. Privar deliberadamente uma população de quinze mil almas, por desleixo ou inoperância, dum lugar ao sol no aspecto espiritual, tem algo de inexplicável, para não aplicarmos outro vocabulo que melhor sintetizava esta desconcertante situação...
Têm a palavra os senhores de boa vontade e toda a mocidade são-brasense. Os interesses da população assim o impõem. O resto são histórias da carochinha e nós já somos maiores e vacinados para não ir no choro dos contos aos quadrinhos, nós e S. Brás de Alportel em peso!

F. CLARA NEVES

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve!

TORRADEIRAS * FRITADEIRAS * FERROS ELÉCTRICOS
DA ALEMANHA PARA SI
Rowenta
Electrigan
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
OLHÃO
TELEF. 72247

O arq. Hermínio de Oliveira convidado a projectar notável empreendimento

Radicado há anos entre nós o sr. arquitecto Hermínio Beato de Oliveira é hoje figura bem conhecida por esse Algarve fora. A ele se devem os projectos de grandes obras levadas a efeito na provincia sulina, conferindo-lhes um sentido artistico tão completo que definem e traduzem todo o vasto potencial criador do seu autor. Natural do distrito do Porto (e é bem conhecido o amor ao seu Norte) tem-se dedicado ao Algarve, aos seus problemas e à sua valorização de tal modo que parece aqui haver nascido. A sua obra atravessou fronteiras, ganhando o maior galardão (1.ª medalha) no Concurso Internacional de Teatros Desmontáveis efectuado em 1961 em Londres, pela U. N. E. S. C. O. e pela U. I. A. (União Internacional de Arquitectura), apresentando um teatro tão funcional como perfeito, semelhante na sua forma a uma tartaruga. Consagração autentica para um homem do nosso tempo, cuja formação, a despeito da sua juventude (e não estará aqui parte do sabor, arte e técnica duma obra?) lhe tem granjeado os maiores êxitos. Não olvidamos ainda que foi com o projecto de uma casa algarvia que o arquitecto Hermínio de Oliveira ganhou em 1959 o Concurso de Casas Regionais, promovido no Porto, pela Escola Superior de Belas Artes.

Tivemos agora a satisfação de saber que o Sr. N. I., pelo sr. dirigente dr. J. de Costa convidou o conhecido arquitecto a apresentar o projecto de um palco desmontável com cúpula acustica e instalações para quinze artistas de cada sexo, tudo inteiramente desmontável e destinado ao Grupo de Salados Verde Gato. Sabidas as dificuldades em salas para espectáculos, momento na época estival, de pronto se entende que esta iniciativa quando concretizada, redundará num belo serviço à causa da cultura, pois possibilitará a actuação da famosa Companhia por esse País fora. As instalações para os artistas serão completissimas, de modo a proporcionar o alojamento aos seus titulares, nas terras onde a Companhia actua, resolvendo-se assim outra questão (a não existência de unidades hoteleiras com sufficiente capacidade) e bem importante.

Certos de que o arquitecto Hermínio Beato de Oliveira que tantas e tão boas provas tem prestado, irá realizar obra condigna, felicitando-o pelo honroso encargo. Sabemos ainda que, graças a uma ideia comum das pessoas ligadas à obra, foi o seu nome indigitado para dirigir a parte decorativa das obras de restauro do Teatro Lethes, em Faro.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferida da ECF de Lisboa para a rede telefonica de Faro, a telefonista do quadro de reserva, sr.ª D. Ana Maria Lopes da Palma. A titulo transitório, foram nomeados guarda-fios do quadro de reserva e colocados no núcleo de Faro, os srs. António Paulo Guilherme Pereira e José Manuel de Sousa Pires.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

Contributo da Junta Distrital para as Festas de Olhão

Na última sessão da Junta Distrital de Faro o sr. Ilídio de Almeida Dias, vogal efectivo daquele corpo administrativo referiu-se ao extraordinário brilho das festas populares realizadas em Olhão, salientando o bairrismo que a gente olhanense mais uma vez evidenciara, trabalhando até altas horas para que as suas ruas oferecessem um deslumbrante aspecto e atendendo a que tal realização foi do maior interesse para o Algarve pediu que a Junta Distrital exprimisse um voto de louvor à Comissão de Festas e concedesse um subsídio de 3.000\$000 como contributo para a sua promoção. A oportuna proposta foi aprovada por unanimidade.

Vendem-se dois Motores Marítimos
Marca «CUMMINS» 230 H. P., (Superalimentado) de 1.800 r. p. m. e outro de 195 H. P. (sem ser Superalimentado) de 1.800 r. p. m. Dirigir à Serralharia Mecânica «A Ultramarina», Avenida Serpa Pinto, 357 — Telef. 930917 — MATOSINHOS.



do alto da torre
CONHEÇA A BRANCA NOIVA DO MAR (I)

Leitor amigo lá de longe:

Você que sonha durante os meses de canícula, com umas esplêndidas férias gozadas neste Algarve romântico e soalheiro, deitado nas finas areias das suas praias e sentindo na face o sopro do Sul e na planta dos pés a frescura do Atlântico, conhece porventura a Fuseta? Se conhece, daqui lhe endereçamos os nossos parabéns. Se não conhece, então olça com atenção alguns conselhos e indicações preciosas no caso de a pretender visitar.

Para principiar, desdobre um mapa de Portugal (donde é que havia de ser!) e vá até lá abaixo, ao Algarve. Especificamente, o Algarve está lá muito abaixo e a Fuseta ainda mais! O que não a encontra? Não... não é aí. Isso é um ponto feio por uma mosca porculhona!... Bem, esse mapa deve ser muito antiquado. Ponha-o de parte, por favor, e olça:
«Fuseta está situada no extremo sul do País a Leste do Cabo de Santa Maria, sendo por conseguinte banhada pelo Oceano Atlântico. Ladeada por vinhedos, arvoredos e salinas, tem ao Norte o Serro da Cabeça, Moncarapacho (5 K.); a Este, Tavira (13 K.) e a Oeste Olhão (9 K.). Provê de redes de energia eléctrica de esgotos e de água, e servida por carreiros regulares de comboios, automotores e autocarros. E não fica muito distante do aeroporto de Faro, para quem deseja viajar de avião»

No que respeita ao caminho de ferro, tem estação e apeadeiro. Este encontra-se soberanamente localizado junto ao bairro dos pescadores, num dos locais mais pitorescos da «branca noiva do mar». Contudo, inexplicavelmente, ainda não lhe foi dada estrutura condigna e assim poderá o forasteiro admirar a coragem e estóicismo dos passageiros, que se submetem voluntariamente a uma «soalheira» — no Verão ou a um tremendo aguaceiro — no Inverno! Mas lá que é típico, é!...

Embora a Fuseta seja porto de mar, não aconselhamos ninguém a visitá-la por via marítima. E que a barra está fechada e pode-lhe acontecer o mesmo que aos pescadores locais: terem que atravessar a ilha com os barcos às costas.

E ainda bem que falámos na ilha — a já tão decantada ilha da Armonia. Para não o induzir em erro, informamos que nesta parte de Leste ainda não se encontra construída qualquer ponte que a ligue a terra. No entanto, na parte que diz respeito a Olhão, existe de facto o projecto duma magnífica ponte que esteve patente ao público durante as últimas festas da vila, e que era subordinado ao título: «o sonho dos olhanenses».

Nós, na Fuseta, é que não podemos alimentar sonhos dessa natureza. Temos um barquinho que faz as carreiras para lá e vira o velho!

Mas vale a pena, leitor amigo. Vale a pena. A travessia é curta. Passados poucos minutos já você se encontra a abraçar o mar imenso, num emplezo de emoção e frenesi, recebendo juntamente com a brisa marinha, o calor dum sol que brilha intensamente por sobre a sua cabeça. A hora é de êxtase. Respire, descaçote-se; grite e salte. O mar abafará a sua voz; a areia fina amaciará as suas pernas, e a melhor bálsamo para sarar as feridas do quotidiano? Sentir-se-á feliz? Talvez! Porém, já lá disse o poeta: «... quão raro e fugitivo é esse estado que chamamos de felicidade! E quem poderá assegurar que o gozará?»

E por hoje ficamos por aqui, leitor amigo lá de longe. Voltaremos a estar consigo na próxima semana, de acordo?

REIS d'ANDRADE

Directora Técnica Precisa Farmácia Higiene FARO

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
Vende-se em Monte Gordo junto ao Hotel dos Navegadores. Informa Mateus Fernandes — Construtor Civil — Vila Real de Santo António.

Casamento
Cav. de 46 anos, viúvo, sem filhos, saudável e bem formado, proprietário e comerciante, deseja relacionar-se, para matrimónio, com senhora livre e educada, de preferência com mais idade, católica, bem formada, com alguns meios também, e que possa casar dentro em breve. Roga-se a maior honestidade de sentimentos e resposta elucidativa para: Manuel Gonçalves — Apartado n.º 1.427 — Lisboa-1.

FRIGORÍFICOS
Hoover

Desde o tempo dos nossos avós

No ano de 1318:
A rainha Santa Isabel fez uso, na origem, das Aguas Santas do Vimeiro, em tratamento de pertinaz mal da pele.

No ano de 1450:
A infanta D. Leonor, filha do rei D. Duarte que foi imperatriz da Alemanha e rainha da Hungria pelo casamento com o imperador Frederico III, tratou-se de grave enfermidade de pele nas Aguas Santas do Vimeiro.

No ano de 1726:
O mais notável clínico da época, Dr. Fonseca Henriques, médico do rei D. João V, escreveu no seu livro «Arquilegio Medicinal»:
«No Vimeiro, junto ao convento de Penafirme, termo da villa de Torres Vedras, fe acha huma fonte, cuja agoa he remédio eficaz de dores nephriticas pela infigne virtude que tem de desfazer e expulpar as pedras e areas dos rins e bexiga».

No ano de 1810:
O Dr. Francisco Tavares, professor da Universidade e médico de Sua Magestade a Rainha D. Maria I, escreveu sobre a água do Vimeiro:
«É diáfana, sem cheiro, e conservada em casa, torna-se boa e potável. As pessoas que nela entram em banhos, notam a estranheza própria da temperatura (26 graus) e sentem-na untosa».

No ano de 1845:
O Dr. José Maria de Oliveira, escrevia na «Gazeta Médica do Porto»:
«Com as águas do Vimeiro o resultado-mais geral é o que se depreende do nome de Aguas Santas que adquiriram por suas virtudes».

No ano de 1896:
Sua Magestade El-Rei D. Carlos por decreto publicado no «Diário do Governo» n.º 33 de 11 de Fevereiro, classificou as Aguas Santas do Vimeiro de águas minero-medicinaes.

No ano de 1950:
O illustre médico hidrologista Dr. Ascensão Contreiras, diz que as águas do Vimeiro, são especialmente indicadas para os tratamentos das doenças de intestinos, fígado, rins, bexiga e pele.

No ano de 1954:
Os meios científicos americanos puseram em prática por intermédio dos departamentos que defendem a saúde pública, a mistura de flúor na água de abastecimento às cidades em proporção que não deve ultrapassar um miligrama por litro, por terem concluído que o flúor evita a cárie dentária servindo ao mesmo tempo de fixador de cálcio.

Segundo a análise química do eminente professor catedrático Herculano de Carvalho, Presidente da Comissão de Estudos da Energia Nuclear, cada litro de água do Vimeiro contém, cerca de meio miligrama de flúor e meio grama de bicarbonato de cálcio, além de sódio, magnésio, brometo, etc., e mais a circunstancia rara de ter um valor de PH igual ao do equilíbrio do nosso sangue.

No ano de 1966:
Poderá o público preferir qualquer outra, mas hoje centenas de médicos e químicos illustres bebem diáritamente, Agua do Vimeiro.

A venda em todos os estabelecimentos

Manuel de Oliveira e Rolando Bexiga expõem a partir de hoje em Quarteira

Logrou merecido êxito a exposição que dois moços artistas — Manuel Hilário de Oliveira e Rolando Louro Bexiga — efectuaram durante uma quinzena no Hotel Sol e Mar, em Albufeira. De bocados do Algarve, bem se podia designar o conjunto, pois foi a terra algarvia, com o seu colorido vibrante e vida que por aqui pulula, que lhes tocou na sensibilidade, provocando a transposição para a tela. Já temos assinalado o facto até em relação a pintores estrangeiros que, fascinados pela luz e pela terra, aqui se quedam, em ávido desejo de dar a sua visão do Algarve. Irmãos gémeos neste mesmo fascínio encontram o Algarve e ficam presos ao seu achado. Assim aconteceu a Manuel Hilário de Oliveira, que deixou os seus estudos e o mais, pois, como nos dá uma vez, sabia que algures havia uma terra prometiada, onde só aí me podia realizar como artista. Não sabia onde ficava esse estranho reino, mas sentia que tinha de caminhar ao seu encontro. Um algarvio falou-lhe um dia na sua terra — jardim de trinta léguas situado entre dois azuis: o do céu e o do mar». Esta fala foi um impulso e el-o a caminho do Algarve. Chegou, e deslumbrado viu que afinal o seu sonho era verdade e que tudo era como só em sonho podia acontecer. Passou dificuldades extremas, trabalhou em ruínas na luta pela sobrevivência, mas vivia feliz porque estava no Algarve e as cores, essas cores que procurava arrancar da paleta aconteciam ao natural. Muito tem lutado Manuel Hilário de Oliveira, cumprindo um destino e pagando o tributo que a arte exige aos que se imolam aos seus ditames! Mas, exposição após exposição, tem vindo a firmar um nome e a percorrer um caminho progressivo e certo. Assim aconteceu também em Albufeira, onde destacámos as aguarelas «Praia da Rocha», em que se esbate magnificamente a reflexão das águas; «O aguadeiro», de forte sabor regional; «Sinfonia algarvia» e «Luz algarvia», onde toda a poesia da nossa provincia e seus encantos foram captados em feliz interpretação.

Rolando Louro Bexiga, algarvio, pois nasceu em Faro, estreou-se agora nestas andanças artisticas. Apresentou quatro aguarelas, também de inspiração sulina e faz-nos antever que prosseguindo na tarefa e pesquisa, teremos mais um artista.

Os dois pintores inauguram hoje a sua exposição em Quarteira, pelas 19 horas. Fica ela instalada no Hotel Toca do Coelho e ao acto assistirão diversas entidades. Durante dez dias este conjunto de aguarelas e óleos possibilitará o contacto com a arte de dois jovens que no campo da pintura, concretizam os seus justos e generosos sonhos e anseios de artistas! — J. L.

Hoje, baile e variedades na Fuseta

Realiza-se hoje na esplanada da Junta de Freguesia da Fuseta mais um baile com variedades em que actuará o cantor-perogrino espanhol Jesus Torrealde, que tanto êxito tem obtido.

Feijão - Milho

Poupará mão de obra e evitará prejuízos na recolha se utilizar uma debulhadora SOAGE, que também debulha milho com camisa, arroz e centeio. Consultar: SOAGE Évora, Apartado 18 — Lisboa, Apartado 2.136.

Trespasa-se Restaurante «A CHAMINÉ»

OLHÃO
Típicamente decorado
Ambiente seleccionado
Tratar: Rua do Comércio — Olhão



DAS ACOTEIAS DE OLHÃO

por JOSÉ DOURADO
Para quando a montagem do retransmissor da TV no Serro de S. Miguel?

ANUNCIADA, desde há muito tempo, a montagem dum retransmissor de TV no Serro de S. Miguel, sito na freguesia de Moncarapacho, do nosso concelho, nada por ora nos consta que indique a breve concretização dessa necessidade indispensável, capaz de cobrir o Sotavento algarvio.

Tem sido constante o aumento de utentes de aparelhos de televisão tornando-se já obrigatório para a RTP o apetrechamento desta zona algarvia com um bom retransmissor, para que, embora insuficientemente, possa satisfazer todos os que anualmente lhe enviam o seu contributo material, já digno de nota.

No preciso momento em que o já famoso futebol português subiu ao palco mundial da velha Inglaterra, o que todos esperavam ver trasladado para o Sotavento algarvio, assim, parecemos para todas as entidades ligadas ao assunto no sentido de se apressarem a demover as dificuldades que obstem à realização da montagem do retransmissor de S. Miguel, para satisfação não só dos olhanenses como de tantos milhares de algarvios que de Faro a Vila Real de Santo António esperam ver no seu televisor uma imagem agradável.

Incluimos estas apreciações na crónica da vila cubista, porque estamos certos que nela existem os meios necessários à resolução do problema da TV no Sotavento algarvio. Assim, apelamos para todas as entidades ligadas ao assunto no sentido de se apressarem a demover as dificuldades que obstem à realização da montagem do retransmissor de S. Miguel, para satisfação não só dos olhanenses como de tantos milhares de algarvios que de Faro a Vila Real de Santo António esperam ver no seu televisor uma imagem agradável.

CONTINUA A VERIFICAR-SE A NECESSIDADE DA PRESENÇA PERMANENTE DE GUARDAS DA P. S. P. EM ALGUNS CRUZAMENTOS DENTRO DA VILA — Dado o incremento do trânsito automóvel dentro da nossa vila, torna-se já necessária a presença permanente de guardas da P. S. P. em alguns dos mais movimentados cruzamentos. Apontamos este facto, quanto ao tem verificado com certa frequência dificuldades e até certos pequenos acidentes no trânsito automóvel nos seguintes locais: cruzamento da Rua 18 de Junho com a Rua Diogo Cristina e Dr. Oliveira Salazar; no da Rua 18 de Junho com a Avenida da República; no da Rua da Majuca com a Avenida da República; no cruzamento das Quatro Estradas; no da Avenida Dr. Bernardino da Silva com a E. N., etc. No entanto também sabemos que com o actual número de guardas da P. S. P. de serviço permanente em Olhão, tal solução se torna impossível, pelo que certamente tudo se remediará com o aumento do quadro do posto local da citada policia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, Farmácia Progresso, amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso; sexta-feira, Olhanense e sábado, Ferro.

Padaria

Vende-se muito barata devidamente legalizada com habitação e outros prédios juntos para rendimento, com estabelecimentos comerciais e habitação.
Informa António dos Santos, Rua Dr. Oliveira Salazar, 31 — Tunes — Gare — Algarve.

Máquinas de costura

Importante organização necessita agentes para os concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim e parte do Concelho de Loulé. Resposta a este jornal ao n.º 7.721.

AOS CREDORES DA FIRMA Lázaro & C.ª, Lda. (em liquidação)

Tendo a Comissão Liquidatária da firma, Lázaro & C.ª, Lda., nomeada pela Assembleia Geral de credores de 3/4/965, terminado já a liquidação de todo o património da mesma sociedade, pela presente se convoca todos os seus credores a comparecer em Olhão e na Rua Gil Eanes n.º 2 e 4, pelas 15 horas do dia 22 de Julho, para o efeito de serem submetidas à aprovação dos mesmos credores, as contas finais e o relatório do desempenho do mandato da referida Comissão.

O Presidente da Comissão Liquidatária,

a) JOSÉ MARIA CARAPETO MULENAS

«O NAVEGADOR»

O Restaurante das pessoas de bom gosto. Avenida dos Descobrimentos, 5 - LAGOS.

ECONOMIA

Laranja espanhola

Apesar dos obstáculos que a Itália pretendeu levantar, a Espanha exportou este ano 1.283.043 toneladas de citrinos, isto é mais 182.311 toneladas que o ano anterior. Há a acrescentar que as cotações foram superiores em 70 por cento, pelo que os citricultores tiveram um ano altamente rendoso. O principal cliente foi a Alemanha Federal, seguida da França e Inglaterra. Os países comunistas compraram 100.000 toneladas, tendo a Rússia adquirido mais 9.139 toneladas que na campanha anterior. Também registaram aumentos as exportações para a Polónia, Checoslováquia e Alemanha Oriental.

A Espanha, o maior produtor mundial de mexilhões

No «ABC», de Madrid e «La Voz de Galicia», da Corunha, estabeleceram polémica dois jornalistas por motivo de um deles, José Maria Castroviejo, ter pedido medidas de defesa do marisco que está a desaparecer das férteis praias galegas em consequência de não se observar o defeso e de se apanhar o marisco ainda pequeno (estamos a lembrar-nos das dimensões das nossas conchas que, sem protecção, hão-de desaparecer mais tarde ou mais cedo). Devido à «razia» criminosa, a Galiza vê-se agora obrigada a importar berbigões da Inglaterra, ostras da França e da Itália e amêijoas de Portugal.

Do artigo daquele jornalista pedimos vénia para transcrever os últimos períodos que teriam talvez interesse para nós se nós fossemos capazes de fazer qualquer coisa digna de admiração.

Eis como se expressa José Maria Castroviejo:

«Por último, queremos referir-nos aos nossos saborosos mexilhões cuja indústria causa admiração a próprios e a estranhos, ressaltando a opinião pessoal que sobre a matéria possa ter o senhor Romani (o outro jornalista). A Galiza conta com mais de duas mil mexilhoieiras, instaladas, com uma produção anual que deve aproximar-se a cerca de 156 milhões de quilos. É curioso que na indústria mexilhoeira — que nós sabemos — não se tenham verificado os monopólios que talvez se surpreendam na comercialização do marisco de exploração comunal. A riqueza que se criou com os mexilhões — somos o primeiro país do mundo em produção — beneficia não só os milhares de pessoas que trabalham nas mexilhoieiras como também os carpinteiros de ribeira que constroem e reparam as «bateas». Mas há que acrescentar a mão de obra que se ocupa da extracção das crias do mexilho hibernal de rochas e escolheiras para os viveiros, e da que intervém na preparação e comercialização deste molusco, graças à qual a indústria conserva-se para lançar no mercado um marisco enlatado acessível a todas as bolsas. E além disso é o único marisco que a Espanha pode oferecer — sem competência possível — aos mercados europeus, tanto fresco como em conserva.»

Em Maio as vendas das tralheiras na lota de Peniche foram as seguintes: Adónis, 112.023\$50; Afrodite, 283.747\$; Amélia Maria 70.547\$;

Balanças automáticas e semi-aut. novas e usadas a partir de Esc. 2.000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento, CORGEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 - Portimão.

AMBRA
O FRIGORIFICO SENSACÃO

Preços desde Esc. 2.990

Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA

MECAMOTO TAVIRENSE TAVIRA

Exercício de fogos reais do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira

Em 22 do corrente com início às 6 horas e fim às 15 horas, executo o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria de Tavira, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na região marítima-costeira em frente à Luz de Tavira. A região interdita por motivo do mesmo exercício, tem os seguintes limites: A Leste, por uma linha que une o casarão de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril - O; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril - O ao Posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu; a Oeste, por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu, Posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares, ribeira da Luz; e a Norte, por um caminho que corre quase paralelo à costa desde a ribeira da Luz até ao portão de entrada para a quinta da Torre de Ares. Qualquer engenho explosivo que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro o mais rapidamente possível a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

À propósito da estrada de Barão de S. João

LAGOS — Foi-nos grato saber que o Município não tem descurado o assunto que se liga com a reparação da estrada de Barão de S. João. Acontece porém, que devido às exiguas receitas de que dispõe, paralelamente com as comparticipações do Estado, que tem de olhar para outras localidades e dividir o que os orçamentos prevêm a forma de que a referida estrada utilize no transporte de pedras, e o Município.

A Acropolis, empresa que vem desenvolvendo actividade digna de registo utilizando permanentemente tal estrada, esperamos dever troca de impressões com o sr. presidente do Município e particulares mais interessados no respectivo arranjo, com o fim de ser estudada modalidade que permita acesso sem perigo do troço Portelas-Monte Judéu.

O arranjo em forma virá depois, mas até lá, todos os que se interessarem pelo arranjo provisório serão dignos da atenção do *Journal do Algarve*, que não descurando os problemas que interessam ao progresso turístico da Província, faltaria a um dever se não alertasse o problema da estrada de Barão de S. João.

OS REPAROS DOS QUE NOS VISITAM CONTINUAM. Desta vez estavam a reparar a Rua Dr. Oliveira Salazar a reparar no aspecto exterior da casa onde se encontra instalada a Pensão Caravela, comum a dois senhorios lacobrigenses, pois a parte sul onde se situa a entrada principal, não sendo reparada há muitos anos, é autêntico esbarro numa via que senão por mais, pelo nome que assinala, merece ser considerada e honrada.

Passam turistas que é natural nos conheçam e vão-nos dizendo: não olhe só para essas paredes de mau aspecto, volte-se, fixe aquela bonita capoeira onde se lê «Mar Azul», mas que está a altura tal que inibe os peões de transitarem pelo passeio logo que sejam portadores de chapéu de sol; mais além outro reclama, «Os arcos» que não sendo tão prejudicial por se limitar a uma chapa de folha, também se achamos baixo. Se o sr. Piscarreta está disposto a acompanhar-nos, muito mais poderemos reparar que prejudica o turismo em Lagos. Mas nós que desejamos agir no sentido de algo conseguirmos com poucas palavras despedimo-nos dizendo: Já tínhamos notado as deficiências que apontam mas em Lagos pouco se tanto em pequenas coisas deste género, que destacá-las como agora fazemos, tornar-se-ia maçador para quem nos lê e ofensivo talvez para os que tiram proveito de reclames que dão nas vistas pela invulgaridade das apresentações.

ERRO DE CONTA OU ESPECULAÇÃO? — Tivemos conhecimento de que no dia 30 de Junho em determinado restaurante que omitimos, dois operários que estiveram em serviço no posto de vendas da Shell, pagaram por um almoco que não se pode considerar de categoria, a importância de 104\$00.

Erro de conta ou especulação? Inquirimos: Assim, vinho da Adega de Lagos que não totalizaria dois litros, 20\$00, quatro papos-secos 3\$50,

MINASTELA, LDA.
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
PORTO LISBOA

«LOMBARD» A MOTOCICLETA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

Escola de Música em Faro

No prosseguimento da sua meritória actividade, a Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa criou uma Escola de Música, cuja frequência é gratuita, visando além do ensino da arte dos sons a preparação de elementos destinados à Orquestra Típica de Faro. As aulas decorrem no Teatro Lethes e afiguram-se-nos do maior interesse, até por razões de ordem educativa, com vista a um maior incremento da vida artística da nossa juventude. Bom seria que esta Escola de Música fosse um primeiro passo para a criação da delegação do Conservatório Nacional, a que o Algarve tanto aspira e a que o restauro do Teatro Lethes, anunciado para breve, vem dar mais actualidade.

EM TAVIRA
PASSA-SE estabel.º de artigos regionais, tabacaria e papelaria, com todo o recheio ou só paredes. Condições a combinar. Melhor rua da cidade. Motivo: Não poder estar à testa. Informa: MORARTE, R. Jacques Pessoa, 24, nesta cidade.

Residencial CONDADO
QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central

Rua Gonçalves Barreto, 14 FARO

uma banana e uma laranja 7\$00, manteiga, que não utilizaram 5\$00, dois bifés e batatas fritas, 50\$00, adicionado à taxa de 10 por cento e turismo, deu a cifra citada que os nossos operários pagaram pela honra da firma, como é hábito dizer. Comentaram que não havia muito tinham comido em Faro melhor e por menos dinheiro, mas não adiantaram.

Os encargos para o Estado e Câmara são grandes é certo, mas se considerarmos que o operário de hoje, pelo ser o turista de amanhã, e preferir sempre as localidades onde foi melhor servido, não lucraremos limitando lucros?

UM ESPECTACULO CULTURAL E ARTISTICO A QUE LAGOS NAO RESPONDEU — Ver para crer, como dizia S. Tomé, é lema que nos norteia. Seguiu o signatário a caminho do campo, quando pessoa amiga inquiriu se não iamos ver no Cine Império a peça «Mar» na qual Mirita Casimiro tem papel preponderante. Agradecemos o aviso, porque o título sugestionava e retrocedemos. Estávamos na hora do espectáculo, mas mesmo assim fomos a tempo, dado que o infimo número de presenças devia ter contribuído para o atraso.

Assistimos, embevecidos pela forma como os artistas se comportaram, pelos efeitos de luz, cenários, som, numa palavra, pela perfeição do conjunto, mas entristecidos de verdade, porque não acarinhamo Lagos os que até nós vêm para demonstrar que em Portugal ainda existem artistas que podem contribuir para que nas criaturas se desenvolvam sentimentos nobres e elevados, afastando os princípios que são fundamentais para a formação de um mundo maior e melhor. Teriam os poucos presentes ao espectáculo tirado conclusões sobre o trabalho do artista que, pequeno ainda, arriscou a vida por gratidão a um amigo?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Prédios-Faro
Velhos ou novos c/ chave na mão compram-se. Indicar área, local e preço mínimo. Resposta ao n.º 7748.

EM TAVIRA
Armazém - vende ou aluga - José Joaquim Ferreira, Surs.

Vende-se Prédio
Faro, Rua D. João de Castro, 3, só ou em conjunto com metade indivisa do prédio, Rua Portugal, 28 a 32. Trata António Correia - Rua Batista Lopes, 7 - das 13 às 15 - Telef. 23415 - Faro.

III Torneio de Tiro aos Pratos da Cova da Beira
E no dia 24, às 16 horas, como já noticiámos, que se realiza no Parque Desportivo do Bundão, o III Torneio de Tiro aos Pratos da Cova da Beira, a favor da Misericórdia local. O programa é o seguinte: prova de principiantes, 10 pratos; prova de ensaio, 10 pratos e prova de honra, 20 pratos. Aos atiradores mais classificados serão atribuídas valiosas taças, além das percentagens habituais sobre o montante das inscrições.

TAVIRUS 12 M VENDE-SE
Em muito bom estado. Resposta a O. M. B. Vila Recife - ALBUFEIRA.

Telef. 22081/2
Residencial CONDADO
QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central

Rua Gonçalves Barreto, 14 FARO

OFERECEM-SE

Duas raparigas, uma americana falando pouco português e outra portuguesa falando e escrevendo bem inglês, desejam colocação em Hotel, Agência Turística ou qualquer Agência comercial do género. Resposta ao n.º 7.757.

Visitou Monchique o prelado da Diocese

Para presidir à assembleia geral das Conferências de S. Vicente de Paula deslocou-se no domingo a Monchique o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado do Algarve. Era aguardado no limite do concelho pelas autoridades locais, que o cumprimentaram, formando-se um cortejo automóvel até à igreja paroquial, de onde, após a comitiva seguir para o Externato de Santa Catarina. Neste efectuou-se a sessão solene a que o sr. D. Júlio Rebimbas presidiu, ladeado pelos srs. dr. Reis Moreira, presidente do Município, dr. Jacinto Duarte, presidente do Conselho Central do Algarve das Conferências, eng. Luís Catalão, delegado do Conselho Superior de Lisboa, padre José de Melo, pároco de Monchique, D. Maria de Lourdes Pinto Mascarenhas, presidente da Conferência Feminina de Monchique e Miguel Lima, orador oficial da assembleia. Usaram da palavra os srs. pároco de Monchique, dr. Jacinto Duarte, eng. Luís Catalão e Miguel Lima, que versou o tema «Diálogo com os pobres». Foram lidos os relatórios das várias Conferências Vicentinas do Algarve e encerrou a sessão o prelado da diocese, que mais tarde celebrou missa vespertina, voltando a falar, ao Evangelho, sobre a caridade.

Casa Mobilada Aluga-se

Com 4 quartos, roupas, louças e frigorífico. Nos meses de Agosto e Setembro. Dirigir ao Telef. 468 - Vila Real de Santo António.

Comissão administrativa das Caldas de Monchique

Os srs. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior e drs. João Rocha Cardoso e Mário Lyster Franco e João Valadares de Aragão e Moura, foram exonerados, a seu pedido, respectivamente, dos cargos de presidente e de vogais da comissão administrativa do estabelecimento termal das Caldas de Monchique, para que haviam sido nomeados por portaria de 19 de Setembro de 1962. Em substituição do primeiro foi nomeado o sr. dr. Manuel Pereira Clarinha.

COLUMBOFILIA

No concurso Torres Novas-Faro, organizado pela Sociedade Columbófila de Faro, na distância de 277 quilómetros, registaram-se os seguintes resultados: 1.º, Mário Pontes Horta; 2.º, João António Rodrigues Glória; 3.º, João Inácio Mendes; 4.º, Bento do Carmo Seita; 5.º, Gualdino José Cordeiro Silva; 6.º, Mário Pontes Horta; 7.º, António dos Santos; 8.º, Vítor Manuel Soledade Vale; 9.º, Marcelino Luz Branco; 10.º e 11.º, Jorge Manuel Madeira; 12.º, José Joaquim; 13.º, António Domingos Machado; 14.º, João Martins; 15.º, António da Costa Rosa.

No concurso Santarém II-Faro, na distância de 255 quilómetros, a classificação foi a seguinte: 1.º, António dos Santos; 2.º, José Alexandre Bengallinha; 3.º, João Erijo Ferragudá; 4.º, Mário Pontes Horta; 5.º, António da Costa Rosa; 6.º, Jorge Manuel Madeira; 7.º, José Pereira Simão; 8.º, António da Costa Rosa; 9.º, José Zacarias de Sousa; 10.º, João António Rodrigues da Glória; 11.º, António dos Santos Barreiros; 12.º, José Rodrigues Coelho; 13.º, Gualdino Cordeiro Silva; 14.º, António da Costa Rosa.

Vítimas de acidentes de viação

No sítio da Casa da Audiência (Castro Marim), um automóvel guiado pelo comerciante de Olhão sr. Joaquim Faracha, colheu o sr. João Rodrigues Palma, de 43 anos, casado, sargento da Guarda Fiscal, que seguia de ciclomotor. A vítima sofreu fractura de ambas as pernas e foi conduzido numa ambulância dos bombeiros de Vila Real de Santo António ao Hospital Militar de Lisboa.

Em Olhão, um camião guiado pelo sr. Hermínio Manuel Vieira, de Souzel, chocou com um automóvel em que viajavam o sr. Augusto Eduardo Martins, de 57 anos, proprietário da Casa dos Cafés, daquela vila; sua esposa sr.ª D. Maria Valentina Martins, de 44; a sobrinha, sr.ª D. Maria João Gonçalves, de 45 anos, solteira e a mãe desta última, sr.ª D. Guilhermina Gonçalves de 72, casada, os quais ficaram todos feridos, recolhendo ao hospital local.

Casa Aluga-se

no mês de Agosto, com 5 divisões e quintal, à entrada de Vila Real de Santo António, preferindo estrangeiros. Resposta ao n.º 7.788.

Máquinas de Escrever
Novas e usadas, a pronto e com facilidades de pagamento. CORGEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 - Portimão.

A localização da futura estação dos C. T. T. de S. Bartolomeu de Messines

Na reunião da vereação da Câmara Municipal de Silves o respectivo presidente fez pormenorizada descrição sobre as circunstâncias que antecederam a escolha do projectado local de instalação da estação dos correios de S. Bartolomeu de Messines, tendo os officios da Junta de Freguesia sobre o assunto, nomeadamente aquele em que no ano de 1963 se indica que o sr. Ramiro da Grãça Cabrita se dispôs a edificar casa para o efeito, bem como o officio da Repartição dos Serviços de Edifícios dos C. T. T. de 29 de Junho último, em que se diz nunca ter a Câmara Municipal de Silves prestado qualquer informação sobre a localização em discussão. Estudado o assunto e a planificação da povoação remetida pela entidade indicada, na qual se sinalizam os locais do edificio construído para o efeito e o terreno oferecido pelo sr. Teófilo Fontainhas Neto, que nesta altura abandonou a sala de reuniões, foi deliberado, por unanimidade, informar os C. T. T. de que é opinião da Câmara que a melhor localização para a futura estação dos correios de S. Bartolomeu de Messines será nas imediações do Mercado Municipal coberto ou, tanto quanto possível, nas suas proximidades, dado que este se considera como o centro da povoação. Mais foi deliberado dar publicidade da forma como decorreu o assunto.

O voo das aves

Em Monte Gordo foi capturada por garotos que brincavam na praia uma gaivota portadora de anilha com a seguinte inscrição: Inform British Museum - London W 7 - G M 21039.

HORTA

Arrenda-se ou dá-se de meias. Terreno temporão 2 hectares, com tânjaras e tangerineiras, abundância água, motor, casas, ramada, etc. Tratar—José Sebastião—Livramento.

Festas da Vila de S. Pedro do Sul

A Comissão de Festas de S. Pedro do Sul promove bailes que decorrem hoje, amanhã e segunda-feira na «boite» Cabana, abrilhantados pelo conjunto Os Tubarões, finalista do Concurso Yé-Yé do Teatro Monumental.

Vende-se PRÉDIO NA FUSETA

Na Rua Coronel Brandeiro, situado frente à Delegação Marítima. C/ r/c com estabelecimentos comerciais e 1.º andar com residência. Tratar com Manuel Pedro Alexandre - FUSETA.

Éxitos do Regimento de Infantaria n.º 4 nos Campeonatos Desportivos da 3.ª Região Militar

No sábado passado terminaram em Évora os Campeonatos Desportivos da 3.ª Região Militar que interessaram todas as Guarnições Militares, desde Portalegre a Lagos. Os concorrentes distribuíram-se por duas zonas, Norte e Sul e as modalidades praticadas foram futebol, andebol de sete e voleibol.

Na zona Norte, os vencedores das três modalidades pertenciam à Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas e na zona Sul ao Regimento de Infantaria N.º 4, de Faro. Nas finais disputadas em Évora o que tiveram a presença do sr. general comandante da Região, o Regimento de Infantaria N.º 4, ficou campeão nas duas primeiras modalidades e a Escola Prática de Artilharia na terceira.

Vende-se

Toldos e barracas para duchas assim como o restante material pertencente a uma zona de banhos, situada na Praia de Monte Gordo e ainda um bar. Trata o próprio na referida zona, frente ao Parque de Campismo.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Quando veremos alargada a Estrada da Mata?

Monte Gordo segue progredindo e é já um dos primeiros centros turísticos do País. Relacionada com o seu progresso, uma certeza nos surge, aqui afirmada e reafirmada: a estrada municipal que liga a praia à vila é cada vez mais estreita para o intenso trânsito que por ela se faz.

Seguros do valor que a estrada representa para o desenvolvimento de Monte Gordo, alegrámo-nos, há anos, com a sua construção, e há pouco com a sua electrificação. A praia, todavia, vai sendo sempre mais conhecida. Aos frequentadores habituais, do Algarve, Baixo Alentejo e Andaluzia, sem falar nos da capital do País, outros se juntam, atraídos pela sua fama. A excelente localização do Parque de Campismo dá-lhe a preferência de inúmeros praticantes desta salutar modalidade, que para lá se dirigem utilizando os mais diversos meios de transporte. Cinco modernos estabelecimentos hoteleiros contribuem também, grandemente, para esta maior frequência, trazendo ao Sotavento algarvio muitas centenas de pessoas que antes ali se não deslocavam por falta de conveniente alojamento. Tudo isto, sem citar outros melhoramentos que para breve se anunciam, vem resultar num enorme acréscimo de trânsito na única estrada municipal que serve a povoação, acréscimo que constitui sério problema, a exigir rápido estudo e adequada solução, e que terá reflexos ainda mais profundos com a próxima abertura da ponte sobre o Tejo.

Outra estrada, paralela à existente, facultaria o descongestionamento, ao mesmo tempo que valorizava extraordinariamente a estância. Trata-se, porém, de empreendimento dispendioso e que por ora não supomos realizável. Parece-nos, portanto, aconselhável que se estude e efectue quanto antes o conveniente alargamento daquela artéria, estabelecendo-lhe, se possível, duas faixas de rodagem, sem o que os acidentes e engarrafamentos de trânsito não tardarão a registar-se, com todos os prejuízos que lhes são inerentes.

Temas velhos que voltam à baila...

Em postal dirigido ao nosso director, um leitor que assina José Hugo Bagarol, diz o seguinte:

«Não sei se nasceu na Vila Pomal, eu não, nem meus pais. Este é o meu cartão de identidade. Um amigo chamou a minha atenção para a falta de limpeza da Praça Marquês de Pombal. A vila tinha fama de asseada e agora é o reverso da medalha.

«Quando é que o Município dá cumprimento ao projecto de Matias Sanches, para o exterior da Câmara

ser pomalino, bem como o do outro edifício que destoia do estilo que deve ser mantido?

«Quando desaparece o inestético tapume da Rua Teófilo Braga?

«Foi aberta a Rua Jacinto José de Andrade e no plano estava também incluída a Rua D. Pedro V. Porque não o foi ainda esta?

«Gostava de ver comentários a estes assuntos».

Aludimos aqui, há semanas, à falta de caiação notada em alguns prédios da Praça Marquês de Pombal, assunto que desejávamos de breve solução. Por mais de uma vez nos temos referido ao tapume, cujo miserando aspecto tanto desfeia a Rua Teófilo Braga, onde se vem mantendo, ano após ano, como purulenta chaga impossível de curar. Não vemos viabilidade imediata para a integração do edifício camarário no «estilo» da Praça, que já teve, isto pelos milhares de contos que envolve e quanto à não abertura da Rua D. Pedro V, deixamos o caso à atenção de quem queira e saiba esclarecê-lo.

Está prestes a ser inaugurada a Praça de Touros vila-realense

Ao que nos diz a respectiva publicidade, está confirmada para de amanhã a oito dias a inauguração da Praça de Touros vila-realense, com um cartel que vai dar brado nos domínios da festa brava, englobando os nomes de consagrados espadas, excelentes cavaleiros e destemidos forçados.

Novo e magnífico elemento de valorização regional, a praça chega na altura própria, a preencher, parcialmente, a notória lacuna que no Algarve sabemos existir no campo das diversões, pelo que, felicitando na pessoa do seu presidente o Município de Vila Real de Santo António, pela objectividade e oportunidade com que soube enfrentar e resolver o problema, votos fazemos para que a festa taurina de 24 de Julho tenha todo o brilho que merece, e abra uma série longa e ininterrupta de frutuossas e interessantes actividades. — S. P.

CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M. A. N., de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.600 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 633537 - Rua do Alvilto, n.º 33 - LISBOA.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS
 RESTAURANTE - BOITE - B.A.R. - PISCINA
 TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
 TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
 TEL. 637106 - LISBOA-3



A CASA DA SORTE

distribuiu a semana finda aos seus balcões

Mais 2 prémios grandes

47.742 - 3.º Prémios 100 CONTOS

Carta de Portimão

ARES DA PRAIA (1)

POR razões que não vêm ao caso, só no passado domingo nos foi possível iniciar a época de banhos, quando a maioria dos nossos conterrâneos já ostenta garbosamente essa torrada cor de bronze antigo que tanta inveja faz às gentes de outras terras e aos que, como nós, ainda não tinham tido ocasião, em épocas de queimar a epiderme no braseiro todado do sol das nossas praias. Não seríamos, é certo, a única «kita» a passear pelas brancas de inverno aos ardores do sol, mas não há dúvida que muitos já nos levam um avanço difícil de anular nas mais próximas semanas, mesmo que cumpramos sem pausas esta função dominical e orgânica, digamos, de banhistas dos fins de semana.

Primeira manhã de sol, portanto, e eis os resultados: a cara e o tronco cor de santola, a pele doendo a valer devido em parte a queimaduras nos braços, e a uma não-cheia de apontamentos sobre a praia, as gentes e as coisas, dos quais tremos, pouco a pouco, dando contas aos leitores destas crónicas.

Serão alguns destes apontamentos simples repetição do que aqui se tem dito em várias oportunidades, e as mais das vezes sem qualquer resultado aparente; outros, porém, serão reflexo de coisas e ideias novas que toda a gente afinal terá visto, à excepção talvez dos que teriam obrigação, por força das circunstâncias, de ter dois olhos na cara e não de ideias abaixo do couro cabeludo.

Por este introito se depreende que não iremos tecer loas às excelências das praias, amenidades do clima, belezas de paisagem, etc., etc. Isto é fruta já madura. Assim como não vamos dizer que a Praia de Rocha é a melhor praia do mundo, porque além de coisa já sabida, acarretar-nos-ia as iras dos que, também com toda a justiça, consideram a sua praia, essa sim, o mais acabado exemplo do que uma praia deve ser. Nem nos interessam, aliás, concursos deste género porque já nos concitamos andamos nós desde que a Televisão os lançou à sexta-feira, dia aziago.

Os apontamentos que vimos a prometer não serão mais, portanto, do que isso mesmo: simples apontamentos para uso interno, sem outro intento, aliás, que não seja o de registar aquilo que se vê e não deveria ser visto ou, por outra, aquilo que não se vê e tanta falta faz.

Posto isto e para não dar mais motivos de censura ao nosso amigo Ti Luís Monteiro que nos acusa de falar muito e dizer pouco, passemos aos factos.

Como a maioria da população, o cronista é um animal pedestre, um daqueles mal-aventurados indivíduos que ainda não ganharam para comprar automóvel, scooter, carroça, cavalo ou simples trotinete. Andamos a pé, portanto, não por necessidades higiénicas ou gostos desportivos, mas por deficiências financeiras.

Para ver melhor de noite o automobilista precisa de vitamina A

BERLIM — Todos os automobilistas conhecem a extraordinária solicitação à qual os seus olhos estão expostos pela mudança de escuridão e luz dos faróis. O melhor processo de fazer face aos perigos inerentes à constante mudança de luz e escuridão, é de ministrar ao automobilista grandes doses de vitamina A. O dr. Dieter Hötzel, conhecido bromatólogo de Giessen, fez recentemente uma comunicação sobre este tema quando do Congresso Berlimense de Promoção Médica. Como alimento de elevado teor de vitamina A o prof. Hötzel aconselhou o leite fresco. Bebendo leite em grandes quantidades, os olhos resistem muito melhor às solicitações. Devido à intensidade da luz nas grandes cidades, a necessidade de vitamina A é muito maior na população urbana do que na população rural. — I. A.

Bom Negócio

Cede-se próximo ao aeroporto de Faro, junto à estrada para a praia, com magnífica esplanada, casa comercial com alvará. Preço muito em conta Resposta ao apartado n.º 131 - Faro.

LÃS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior variedade em LÃS, FIBRAS, SEDAS, PERLAPONTS, FIOS de ALGODÃO e JERSEY de TRICOT. Façam suas compras na TRICOLÁ, habilitando-se a um TELEVISOR.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.ª — LISBOA
 FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

LEMBRANÇA DE TAVIRA...

(Conclusão da 1.ª página)

nhar, para os outros.

O registo que temos de umas palavras do autor Cruz Malpique, extraídas de um livro seu, vem ao encontro desta ideia. Podemos ler: «O homem, animal social como é, não dispensa o convívio com o seu semelhante, e esse convívio preenche-o ele pela conversação ou pela escrita, por essas duas vias dando expansão ao seu mundo de sonhos, para os quais precisa de um eco. Desinteriorizar-se de suas concepções pela pena, pelo pincel, pelo escopro, pelo som, é instinto que precocemente surge no homem». E mais adiante: «Escrever é, na verdade, uma necessidade, um alívio, assim se explicando que Beethoven, à pergunta por que é que escrevia, respondeu: o que no coração tenho não o posso reter».

Mas estamos fugindo, ainda que não tanto como possa parecer, ao assunto. Hoje, o tema é Távira. Nunca a razão maior de escrever. «Távira e a lembrança que dela temos». «Lembrança de Távira». «A nossa lembrança de uma terra que nos é querida». Que por palavras saibamos explicar, exteriorizar, então, um pouco só que seja, a recordação que queremos livre.

Há quase meia dúzia de anos. Estávamos, praticamente, no início das nossas obrigações militares. Távira era o nosso novo ponto de encontro. Chegámos numa manhã fria dum dia qualquer dum qualquer mês que não lembramos, nem vem para o caso fixarmos datas. Lembramo-nos, isso sim, de que era uma manhã fria, e, decerto, mais sentidamente fria, para nós, do que seria realmente, porquanto a vida militar, sendo dura, rigorosa, disciplinada, como é necessário, criava, naturalmente, uma forte oposição à nossa maneira de ser e de estar na sempre diferente situação civil. A cidade, o lugar dos deveres militares que tínhamos a cumprir, surgia-nos, à primeira vista, às primeiras impressões, aos primeiros instantâneos colhidos, uma cidade fria — até onde o termo atinja o significado mais completo. E uma cidade feia, parada e vazia. Uma cidade sem história. Ou com uma história que nos aborrecia ouvir contar. Nem um achado de simpatia naquelas mulheres algarvias que, entre sorrisos, com graça na voz e no olhar, afinal — demos verdadeiramente por isso depois —, se nos dirigiam: «Quer lavadêra senhor meleciano? Quer lavadêra?».

Uma terra dum outro mundo, onde nada de confortável, de alegre, de belo, nos esperaria. Durante uma longa viagem, num páchorrente comboio, foi isto o que mais pensamos. Foi este o nosso desconolo. Sentiamos-nos como que desenraizados. Mesmo porque carregávamos a nossa condição de alentejano, cheio de entranhado amor aos longos plainos, à sua solidão e ao seu silêncio profundos, com certo ar de cativo das terras ardentes de Beja, daqueles campos rasos, distantes, tristes, poéticos.

Esta nossa condição pesaria também, e muito, depois, à chegada a terras do Algarve, naquelas sensações de frieza, de nostalgia, de vazio, de tédio, que suportámos. Tanto mais que, à partida para Távira, se repe-

tiam as mesmas vozes que sempre tinhamos ouvido. Vozes que nos apontavam as enormes dificuldades de adaptação que iríamos encontrar, das quais sobressaía, como razão primordial, o simples facto de sermos alentejanos...

Não iria demorar muito tempo, porém, a recepção dos primeiros avisos de que tudo seria diferente. Lembramo-nos do acolhimento que nós e outros tivemos no *Veneza*. Não esquecemos a gentileza das moças algarvias, muito em especial numa primeira visita que fizemos à biblioteca pública. E, pela praia, pelo cinema, por todos os lugares que frequentámos, foi o mesmo desfazer de nossas baralhadas, confusas ideias. O nosso convívio com os civis enraizou-nos a certeza de que o algarvio sofre os mesmos problemas que nós e oferece alegria como máscara de mágoas que o consomem. Em duas noites diferentes, identificámos um homem e uma criança do Algarve com um homem e uma criança alentejanos. Idênticas angústias, idênticas misérias humanas. Igualdade de sonhos, de frustrações, de graça, com ressaibos de íntima desgraça, numa existência difícil onde, quotidianamente, se jogam os problemas maiores de todos nós. Em duas noites diferentes, dois instantâneos que nos lembraram pedaços da nossa terra e da nossa vida alentejana: — Na ponte sobre o Gilão, um homem parado, a olhar as águas, um ror de tempo... Numa travessa mal iluminada, uma criança, que teria uns oito anos, sentada na soleira de uma porta, que nos perguntou a sorrir: «O senhor quer namorar-me?».

Encontro em Távira, pois, com a mesma paisagem humana da nossa terra e de quantas terras mais do Alentejo. E do mundo. Por que não? A mesma tranquilidade, a mesma sobriedade, as mesmas dores e as mesmas esperanças? Por que não? Por que não uma conjugação entre as realidades de cada uma das províncias vizinhas? Por que não um bocadinho dos maiores problemas do Homem?

Em Távira, sentimos-nos mais algarvios do que alentejanos, podemos dizê-lo sem receio de errarmos. Adaptámo-nos, facilmente, mesmo na *tropa*, e nunca perdemos nada da nossa condição de gente do Alentejo. E foi lá, em Távira, que encontramos muito do muito que necessitávamos para nos compreendermos mais bem a nós mesmos, e para nos entendermos mais claramente com os outros, com este mundo. Para sabermos conviver com outras terras e outras gentes, para além de umas certas barreiras de sermos alentejanos erguidas por muitos, saibamos lá porquê... Por natureza, por condição, por hábitos de longa data... talvez.

E porque nada, ou muito pouco, achámos, afinal na cidade do Gilão, para que sentíssemos um leve desejo de apanharmos transporte para as nossas terras alentejanas e não regressarmos mais, lá ficámos a viver o dia-a-dia mais custoso, o militar, e o outro, o mais fácil, em contacto com os civis, como se fôssemos da terra e como se não estivéssemos na *tropa*. Não misturávamos assuntos do serviço com «assuntos das nossas horas livres». Nem descarregávamos as nossas preocupações adstritas à vida militar sobre quem não tinha nada com isso e já teria passado, e iria passar, por preocupações idênticas.

E porque usávamos tal comportamento, nós e os nossos colegas, várias vezes ouvimos dizer, à boa gente de Távira, que o nosso curso de milicianos era um dos melhores de que havia memória por lá.

Orgulhámo-nos, e orgulhamo-nos por isso. — Para nós, e por tudo, Távira é lembrança querida. Mesmo mais do que lembrança: Saudade. — E o nosso gesto ainda fica suspenso. Até outras vezes, Távira.

A. M. E.

Escritas

Grupo B e outras. Tomem-se. Máxima seriedade. Resposta ao n.º 7.776.

Todos preferem

PENNZOIL
 THE Tough-Film MOTOR OIL
 100% PURE PENNSYLVANIA

Pennzoil Z-7
 PARA MOTORES A GASOLINA E GASÓIL E O ESPECIAL MULTIGRADE

PARA SATISFAÇÃO DO AUTOMOBILISTA
EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM
 USANDO PENNZOIL Z-7 NO MOTOR DO SEU CARRO PROLONGAR-LHE-A A VIDA E POUPARA O SEU DINHEIRO!

O Pennzoil é um óleo 100% puro da Pennsylvania e com a adição da fórmula Z-7 torna-se tão completo que não precisa de recorrer a aditivos extra.

O PENNZOIL Z-7 tem uma reserva de protecção que o acompanha mesmo que se esqueça de mudar o óleo no momento oportuno.

INSISTA NO PENNZOIL Z-7 na sua Garagem mesmo que não o veja exposto, porque não encontra óleo superior nem sequer igual ao Pennzoil Z-7.

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LDA. — R. Rodrigues Sampaio, 142-150 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Nemessas para todo o País.

Cadeiras
 com o fundo em tabua vende-se na fábrica de móveis Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — telef. 42137.